

**Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Faculdade de Arquitetura
Trabalho de Conclusão de Curso - Pesquisa de Diplomação**

**INTERVENÇÃO URBANA E QUALIFICAÇÃO PAISAGÍSTICA
NO MORRO TERESÓPOLIS**

Acadêmica:

JULIANA LOMBARD SOUZA

Semestre:

2017/2

Orientadora:

PROF^a CLARICE MARASCHIN

Comissão Examinadora:

PROF^a ANDREA SOLER MACHADO

PROF RONI ANZOLCH

PROF JULIO CELSO BORELO VARGAS

SUMÁRIO

1. ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA.....	3
1.1 justificativa da temática escolhida	3
1.2 relações entre programa, sítio e tecido urbano de suporte.....	4
2. ASPECTOS RELATIVOS AO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	6
2.1 níveis de desenvolvimento pretendidos	6
2.2 instrumentos de trabalho e metodologia	6
3. ASPECTOS RELATIVOS ÀS DEFINIÇÕES GERAIS	7
3.1 identificação dos agentes públicos e privados envolvidos e seus objetivos	7
3.2 parâmetros de controle: população urbana e suas taxas de crescimento, população alvo, demanda por espaço construído e equipamentos	7
3.3 aspectos temporais:.....	7
3.3.1 prioridades.....	7
3.3.2 etapas de implementação.....	7
3.4 aspectos econômicos: fontes de financiamento, viabilidade econômica da proposta	8
4. ASPECTOS RELATIVOS À DEFINIÇÃO DO PROGRAMA	8
4.1 usos do solo, atividades e animação urbanas.....	8
4.2 tabulação dos requerimentos morfológicos, funcionais e dimensionais básicos do espaço construído, dos espaços abertos e dos sistemas setoriais como transporte público e infraestrutura.....	8
5. DELIMITAÇÃO GEOGRÁFICA: LEVANTAMENTO BÁSICO	11
5.1 inserção urbana	11
5.2 geografia da área de trabalho: topografia, hidrografia, solos, clima.....	13
5.3 morfologia da área de trabalho: espaço público, forma construída, base fundiária.....	15
5.4 funcionalidade da área de trabalho: uso do solo, atividades, animação, infraestrutura, serviços e equipamentos	17
5.5 aspectos socioeconômicos.....	18
5.6 antecedentes: história, evolução, dinâmica espacial e funcional, valores e significados	19
5.7 perspectivas: déficits e potenciais	19
6 CONDICIONANTES LEGAIS E INSTITUCIONAIS	20
6.1 plano diretor	20
6.2 normas de proteção ambiental	21
6.3 limites territoriais	22
7 FONTES DE INFORMAÇÃO	22
7.1 bibliografia.....	22
7.2 entrevista.....	22
7.3 site	22
8 PORTFOLIO	23
9 HISTÓRICO ESCOLAR	31

1. ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA

1.1. JUSTIFICATIVA DA TEMÁTICA ESCOLHIDA

Este trabalho desenvolverá um projeto voltado para o morro Teresópolis, localizado no bairro Teresópolis de Porto Alegre, RS, e que hoje se encontra com espaços públicos subutilizados, carentes de infraestrutura urbana e apresentando áreas de preservação ambiental sob ameaça de degradação.

O morro Teresópolis faz parte do anel de morros graníticos da capital que compõe a Crista de Porto Alegre, principal elevação do município. Esses morros serviram no século XX como um limitador de expansão da cidade no sentido sul, demarcando fisicamente o limite entre a região norte, urbanizada, e a região sul, com características rurais.


No entanto, ao longo do tempo, os morros de Porto Alegre foram sendo ocupados, aos poucos, pela população que não possuía acesso a uma parcela de solo na cidade formal. Identifica-se, ainda, nesse espaço, a influência daqueles que detêm a posse do solo e que, em algumas ocasiões, negociam com a Prefeitura Municipal estratégias de compensação, com o intuito de lotear sua porção de território.

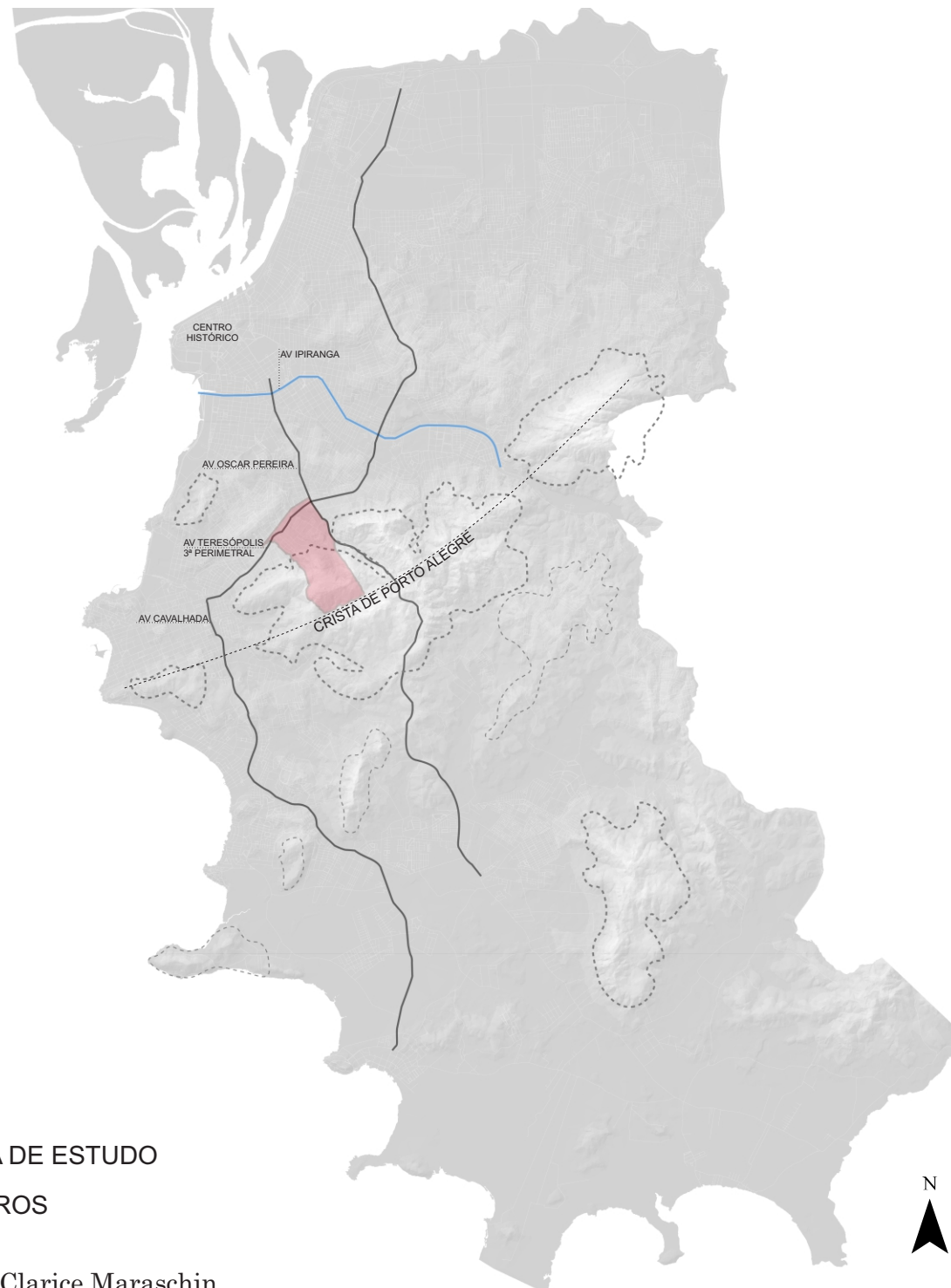
Também é importante ressaltar que os morros de Porto Alegre, segundo Menegat, são consideradas “ilhas de biodiversidade” por abrigarem remanescentes da vegetação original e, em muitos casos, serem refúgio para a fauna silvestre. Assim, afastar as pessoas dos morros também significa obstruir o contato da população com a história natural da cidade.

É nesse sentido que o tema abordado nesse trabalho de conclusão aponta. A possibilidade de criação de um parque de bairro que estimule o aproveitamento do potencial do morro Teresópolis, para transformá-lo em área de lazer e de atividades culturais, agindo a favor de sua conservação

Legenda

 ÁREA DE ESTUDO

 MORROS



natural. Pretende-se estabelecer um diálogo entre as áreas de preservação natural (topo de morro, cursos d'água, vegetação natural) e espaços de lazer e turismo ecológico voltado para a população do município.

O objetivo desse trabalho é implementar um equipamento urbano, em escala de parque de bairro, a fim de barrar o crescimento da cidade para cima de uma região que deve ser preservada como patrimônio natural da cidade e promover o aproveitamento do espaço como área pública de visitação e de contemplação. Essa intervenção ocorrerá por meio de um plano e anteprojeto paisagístico com estruturas que suportem o acesso a população ao morro e garantam a preservação ambiental.

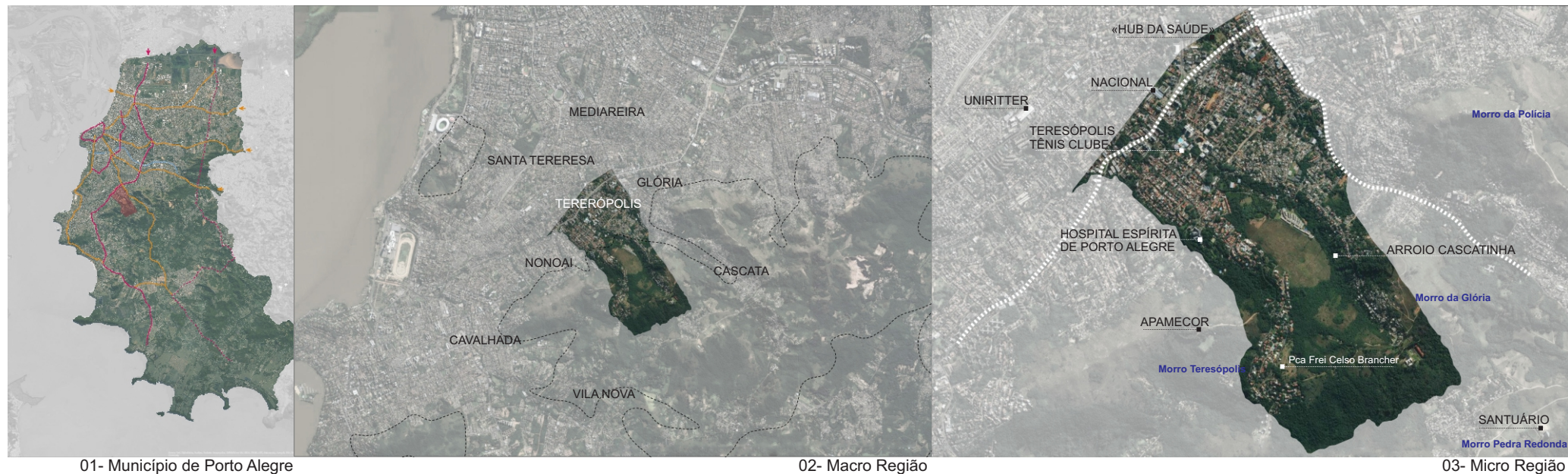
A escolha pelo morro Teresópolis se dá pelo fato do morro já se caracterizar por uma ocupação consolidada em parte de sua elevação e apresentar uma ocupação espontânea recente sobre áreas de preservação. Ainda, além da área ser apresentada no Plano Diretor do município como “área de emergência visual” e de potencial para “percurso paisagístico”, possui uma área nativa de proteção do ambiente natural, praças ao longo do seu percurso de subida e em seu topo. Cabe destacar que a praça Frei Celso Brancher, localizada no topo do morro Teresópolis, é resultado de um projeto da década de 1980 pelo arquiteto Roberto Py Gomes da Silveira, ex-presidente do CAU/RS; mas que, no entanto, não foi totalmente implementado. Hoje o topo do morro apresenta sinais de decadência e insegurança para os moradores.

1.2. RELAÇÕES ENTRE PROGRAMA, SÍTIO E TECIDO URBANO DE SUPORTE

A área de intervenção (em magenta) proposta para o projeto paisagístico compreende uma área aproximada de 50 hectares situada no topo do morro Teresópolis, localiza-se entre a subida da rua Fernando Osório e o topo do morro. Este atualmente se encontra ocupada em parte por ocupações consolidadas, ocupações espontâneas, áreas verdes, praças e áreas subutilizadas.

A área de estudo faz parte da região Centro-Sul e abrange parte do bairro Teresópolis, Glória e Cascata.

O bairro Teresópolis faz limite ao norte com o bairro Santa Teresa, a leste com o bairro Glória e Cascata, a sul com o bairro Vila Nova e a oeste com o



bairro Nonoai. Antiga área de chácaras do município, o bairro predominantemente residencial sofre transformações de porte após intervenções de urbanização e construção da III Perimetral. Apresenta o Clube Teresópolis, o Hospital Espírita e a universidade UNIRITTER. Também está prevista a construção de um empreendimento “HUB da Saúde” na Av. Aparício Borges, com um Bourbon e uma unidade do Hospital Moinhos de Vento. O bairro possui 12.766 habitantes, com área de 3,51Km² e densidade demográfica de 3.637,04 hab/Km². A taxa de analfabetismo é de 2,01% e o rendimento médio dos responsáveis por domicílio é de 5,77 salários mínimos.

O bairro Glória faz limite com Teresópolis pelo arroio Cascatinha e é um bairro predominantemente residencial. Conta com instituições como o Col. Marista Assunção e a Igreja Nossa Senhora da Glória. Possui 8.855 habitantes, área de 1,44 km² e densidade demográfica de 6.149,30 habitantes por km². Já o bairro cascata, ao sul do Glória, possui 22.596 habitantes, área de 7,59 km² e densidade de 2.977,08 habitantes por km².

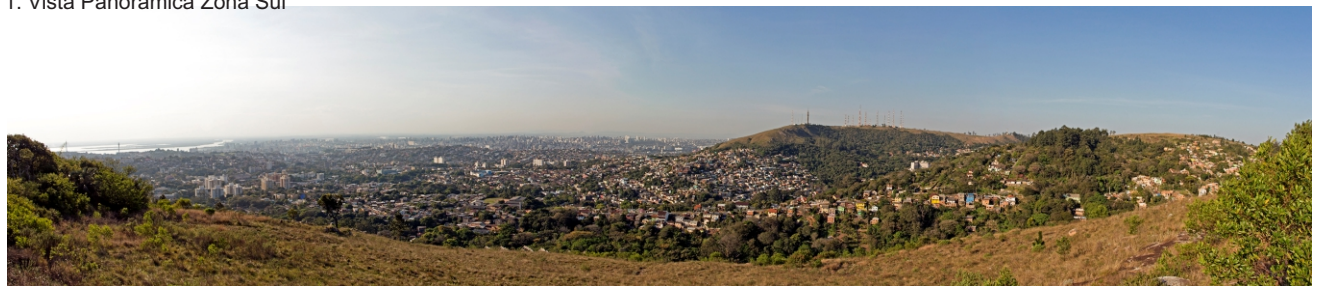
O topo do morro Teresópolis é acessado pelos dois lados do talvegue que separa os bairros. Apresenta uma vista panorâmica da cidade e é nascente do arroio Cascatinha, que hoje se encontra poluído.



Localização das fotos



1. Vista Panorâmica Zona Sul



2. Vista Panorâmica Zona Norte



3. Pça Frei Celso Brancher



4. Praça



5. Praça e mata nativa



6. Praça e reservatório DEMAE

2. ASPECTOS RELATIVOS AO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

2.1. NÍVEIS DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

A proposta divide-se em dois níveis de desenvolvimento:

1. DIRETRIZES URBANÍSTICAS: consiste em traçar as diretrizes gerais da proposta, seguida de elaboração de plano urbanístico para a área:

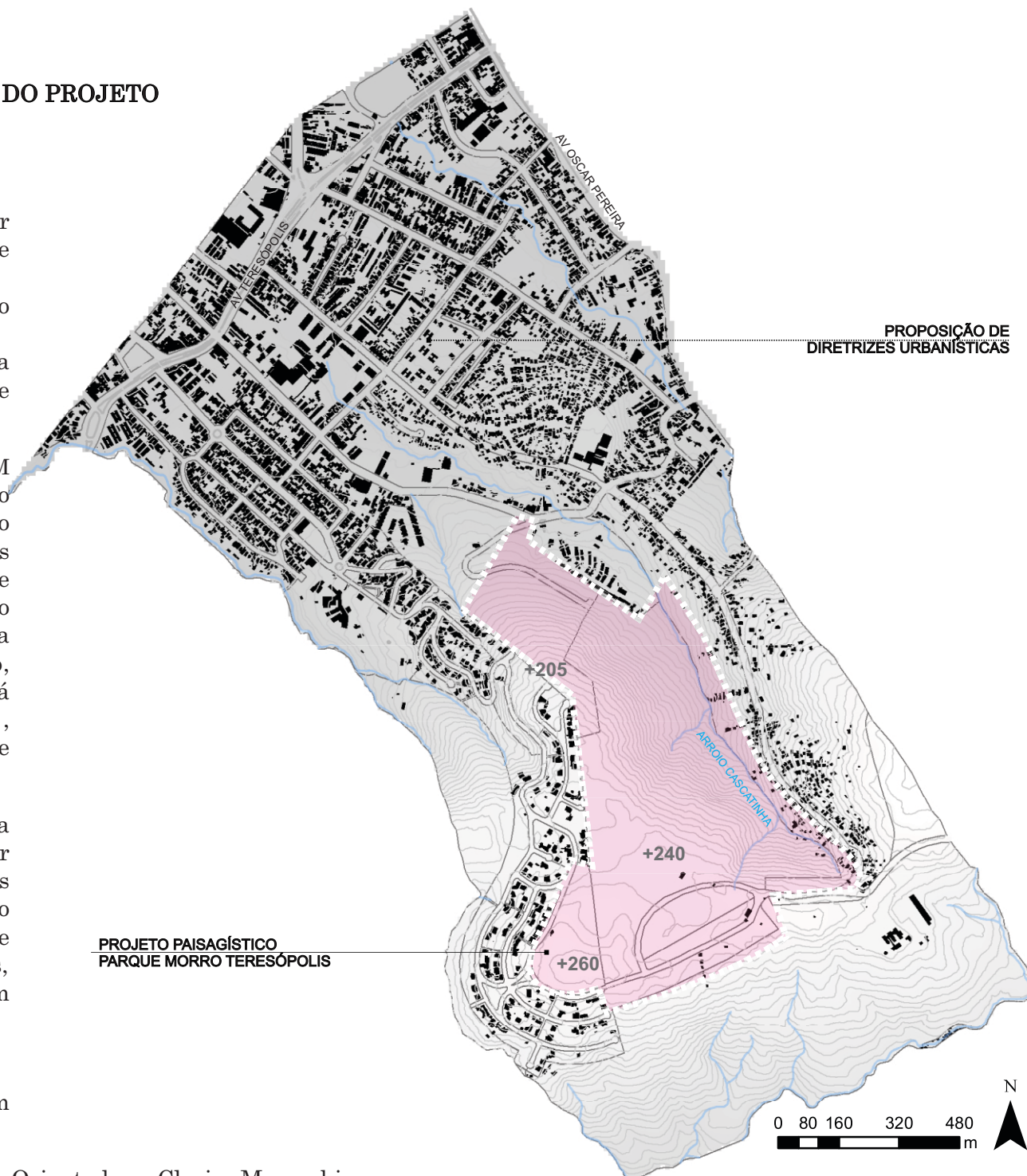
- Definição de estratégias para controle de ocupação do morro Teresópolis, atendendo a condicionantes legais;
- Desenvolvimento de diretrizes de infraestrutura urbana e readequação viária para o entorno imediato da área de intervenção;

2. ANTEPROJETO PAISAGÍSTICO COM DESENVOLVIMENTO DE SETORES: no nível de desenho urbano, será realizado um projeto de intervenção paisagística no topo do morro Teresópolis, sobre as áreas da praça Frei Censo Brancher, espaços públicos e áreas de proteção do ambiente natural adjacentes. Consiste no desenvolvimento das diretrizes gerais da proposta observando aspectos funcionais e morfológicos, uso, ocupação e fluxos da área de projeto. O projeto abranjerá equipamentos públicos, mobiliários urbanos, infraestrutura urbana e espaços para prestações de serviço/comércio.

Esse desenvolvimento será inicialmente realizado em uma escala mais geral para, numa etapa posterior, ser realizado o detalhamento de desenho urbano e espaços considerados de maior pertinência. O material produzido deverá conter planta de implantação (geral e das áreas de detalhamento), cortes gerais e setoriais, perspectivas, estudos tipológicos e outros desenhos que se fizerem pertinentes no decorrer do desenvolvimento do trabalho.

2.2. METODOLOGIA E INSTRUMENTOS

O projeto será elaborado em três etapas, cada uma com variações de níveis de desenvolvimento do trabalho.



A primeira etapa do trabalho apresentará o tema do trabalho, seu programa e análises sobre a área de intervenção e área de influência. Essas análises incluem o georreferenciamento e atualização de cartas planialtimétricas da área, através do uso de programas de sistema e informação geográfica (SIG). A segunda etapa do trabalho abordará as diretrizes gerais, definições programáticas e desenho urbano, através do uso de programa de modelagem das informações de construção (BIM). Por fim, o projeto final é desenvolvido em cima das etapas anteriores, visando o detalhamento e graficação do produto final.

3. ASPECTOS RELATIVOS ÀS DEFINIÇÕES GERAIS

3.1. AGENTES DE INTERVENÇÃO E OBJETIVOS

Os agentes públicos envolvidos diretamente no projeto são a Prefeitura Municipal de Porto Alegre (PMPA), dando suporte técnico através da Secretaria Municipal do Meio Ambiente (SMAM) e do Departamento Municipal de Água e Esgoto (DEMAE) e Departamento Municipal de Habitação (DEMHAB). Além disso, institutos de pesquisa da UFRGS poderiam participar como agentes de ocupação do espaço, por meio de atividades educacionais de preservação e de cunho científico.

Os agentes privados envolvidos diretamente no projeto seriam os proprietários das terras sobre áreas de proteção ambiental e de preservação permanente, sendo representados pelas associações de moradores, tais como a Associação de Moradores do Morro São Caetano, Associação de Moradores do Quilombo dos Alpes e apoio da Associação de Moradores do Bairro Teresópolis. Ainda, agentes privados de educação, tais como o Colégio Marista, que possui uma Associação de Pais de Mestres (APAMECOR) no morro Teresópolis, poderiam colaborar com projetos de intervenção na área.

3.2. PARÂMETROS DE CONTROLE E PÚBLICO ALVO

A população alvo para o projeto de intervenção no morro Teresópolis e seus equipamentos públicos é essencialmente a população dos bairros localizados no entorno e estudantes/pesquisadores. Porém por se tratar de um espaço de lazer, cultura e contemplação da cidade em um local prestigiado de preservação ambiental, não é equivocado afirmar que a área seja capaz de atrair visitantes de outros locais de Porto Alegre, bem como turistas.

Porto Alegre é uma cidade dinâmica e em crescimento. A população da capital em 2010 atingia 1.409.351 habitantes, com estimativa para 2017 de 1.484.941 habitantes (IBGE). A população da área compreendida na análise de entorno é de:

BAIRRO	POPULAÇÃO		DENSIDADE DEMOGRÁFICA (hab/Km ²)
	(hab)	população POA	
TERESÓPOLIS	12.766	0,91%	3.637,04
GLZRIA	8.855	0,62%	6.149,30
NONOAI	20.296	1,44%	4.633,79
VILA NOVA	38.127	2,71%	3.514,01

Fonte: Censo Demográfico IBGE, 2010.

Com base nos dados da Prefeitura Municipal sobre as áreas verdes públicas do município, há cerca de 15,11m² de área verde total para cada habitante de Porto Alegre, sendo 5,12m²/hab de área verde de lazer e 10m²/hab de área de Unidades de Conservação. No entanto, se carece em muitas dessas áreas de infraestrutura urbana e mobiliários que suportem o uso dos espaços pelo público em potencial.

3.3. ASPECTOS TEMPORAIS

3.3.1. PRIORIDADES

As prioridades consistem:

- Recuperação das condições ambientais das áreas de vegetação nativa e nascentes, bem como o arroio, do Cascatinha;
- Remoção das habitações em áreas de risco e em áreas de proteção do ambiente natural;
- Readequação e integração da malha viária do bairro Teresópolis com o morro, fragmentada devido a condições naturais e ocupações espontâneas;
- Projeto paisagístico e qualificação dos espaços públicos.

3.3.1. ETAPAS DE IMPLEMENTAÇÃO

As etapas de implementação do projeto correspondem às prioridades citadas:

- Remoção das ocupações em áreas de risco e em áreas de proteção do ambiente natural;
- Implementação do sistema viário a ser proposto;
- Instalação dos equipamentos públicos, mobiliário urbano e paisagismo.

3.3. ASPECTOS TEMPORAIS

Sendo o projeto essencialmente de caráter público e de interesse do município, o financiamento seria de responsabilidade do órgão administrativo municipal, com possível captação de recursos junto aos órgãos estaduais e federais. Também seria possível contar com parcerias públicas privadas e operações urbanas consorciadas com empresas que possuem interesse na região, proprietários, moradores e usuários permanentes.

4. ASPECTOS RELATIVOS À DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

4.1. USOS DO SOLO, ATIVIDADES E ANIMAÇÃO URBANOS

O programa do projeto visa atender a preservação da área de morro e promover acesso a população às áreas de lazer e contemplação.

As ocupações consolidadas na região carecem de espaços para atividades de lazer e de esportes, sobretudo para jovens e idosos. Já as comunidades e ocupações espontâneas adjacentes carecem de infraestrutura urbana, espaços educativos e culturais para crianças e áreas de lazer.

Assim, a definição do programa será elaborado de acordo com o andamento do projeto, sendo proposta nessa etapa:

Área de Intervenção Diretas

- Plano de melhorias do espaço urbano;
- Área de preservação e lazer ao longo do arroio Cascatinha;
- Desenvolvimento de tipologias volumétricas habitacionais adequadas às condições ambientais;

Área de Intervenção Projeto

Projeto paisagístico (estrutura física, mobiliário urbano, revestimento de piso, iluminação, vegetação e recursos hídricos) para parque no topo do morro.

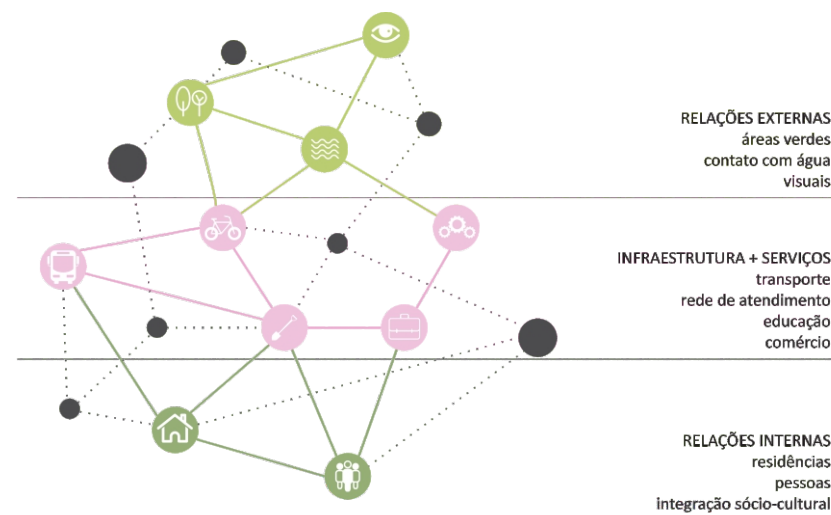
- espaços destinados ao lazer e contemplação;
- espaços destinados ao esporte e atividades culturais;
- área de preservação, com equipamentos de uso cultural e de educação ambiental e trilhas ecológicas;
- área destinada ao comércio/prestação de serviço e lazer.

A área, além de atuar como um espaço de lazer e mirante da cidade, poderia resgatar o evento da antiga Festa da Árvore realizada no bairro, com incentivo de plantio de árvores, venda de mudas e aprofundamento didático e educativo sobre preservação ambiental e arborização urbana.

Ainda, as atividades culturais realizadas pelo Quilombo dos Alpes através de trilhas pelos percursos de ancestralidade e memória da comunidade poderiam configurar uma atividade da região também.

4.1. TABULAÇÕES DOS REQUERIMENTOS MORFOLÓGICOS, FUNCIONAIS E DIMENSIONAIS BÁSICOS

USO SOLO	ÁREA (ha)
Residencial	13
Circulação	6
Área Verde/Lazer	10
Comércio/Serviço	1
Área de Preservação	15
Educação/Cultura	5
Total	50



	PROGRAMA	MORFOLOGIA/ÁREA	FUNÇÃO	DESCRIÇÃO	
ESPAÇO VERDE	Parque Morro Teresópolis e APA	Circuito de Caminhadas e Trilhas Playground Quiosques Sanitários Públicos Áreas de Estar Memorial Quilombo dos Alpes Belvedere/Mirantes Anfiteatro	53ha	Lazer e Cultura	Parque de preservação ambiental e complemento de atividades de lazer e cultura do município
	Parque Linear Arroio Cascatinha	Ciclovía Áreas de Estar Quiosques	1,3Km	Lazer	Tratamento da interface com o Arroio Cascatinha
	Praças	Áreas de Estar/ Belvedere	–	Lazer	Áreas verdes
TURISMO ECOLÓGICO	Centro de Informação aos Visitantes	Recepção Sanitários Administração Primeiros Socorros Exposições + Depósito Área de Convivência Copa	350m ²	Turismo	Programa de apoio ao turismo local e informações gerais sobre o morro Teresópolis
	Apoio aos Visitantes	Recepção Sanitários Área de Convivência Copa Depósito	200m ²	Visitação	Programa de apoio aos visitantes do morro Teresópolis
COMÉRCIO	Alimentação	Restaurante Quiosque Café	Quiosque 5x5m no parque Edificação para função	Alimentação	Apoio aos visitantes e turistas Incentivo aos empresários locais

	PROGRAMA	MORFOLOGIA/ÁREA	FUNÇÃO	DESCRIÇÃO	
INSTITUCIONAL	Creche Municipal	Berçário Refeitório 3 Salas de Aula Fraldário Demais Necessidades	300m ²	Educação	Programa destinado a crianças de até 4 anos Estima-se cerca de 50 vagas
	Centro de Pesquisa e Educação Ambiental	Laboratórios Escritórios Sala de Projeções Sala de Reunião Almoxarifado Sanitários Copa	1.200m ²	Pesquisa e Educação	Programa destinado às atividades de pesquisa, monitoramento e conservação do meio ambiente
HABITAÇÃO SOCIAL	Residências unifamiliares	-	Até 2 pavimentos	Moradia	
	Prédios multifamiliares	Apartamentos unifamiliares - 9 famílias	Até 3 pavimentos	Moradia	Prédios residenciais para famílias em vulnerabilidade realocadas
	Prédios multifamiliares	Apartamentos unifamiliares - 12 famílias	Até 6 pavimentos	Moradia	
MOBILIDADE E INFRAESTRUTURA	Ciclovia	-	7 Km	Mobilidade Urbana	Ciclovias integradas ao programa cicloviário já existente na cidade
	Pontos de Parada de Ônibus	1 ônibus e 1 lotação	-	Mobilidade Urbana	Intragração dos pontos de parada e o parque
	Estacionamento Público	100 vagas	-	Turismo e Visitação	Espaço para carros, motos, ônibus e bicicleta
	Infraestrutura Básica	Energia elétrica Saneamento Estrutura viária	6ha	Infraestrutura	Promover desenvolvimento do local

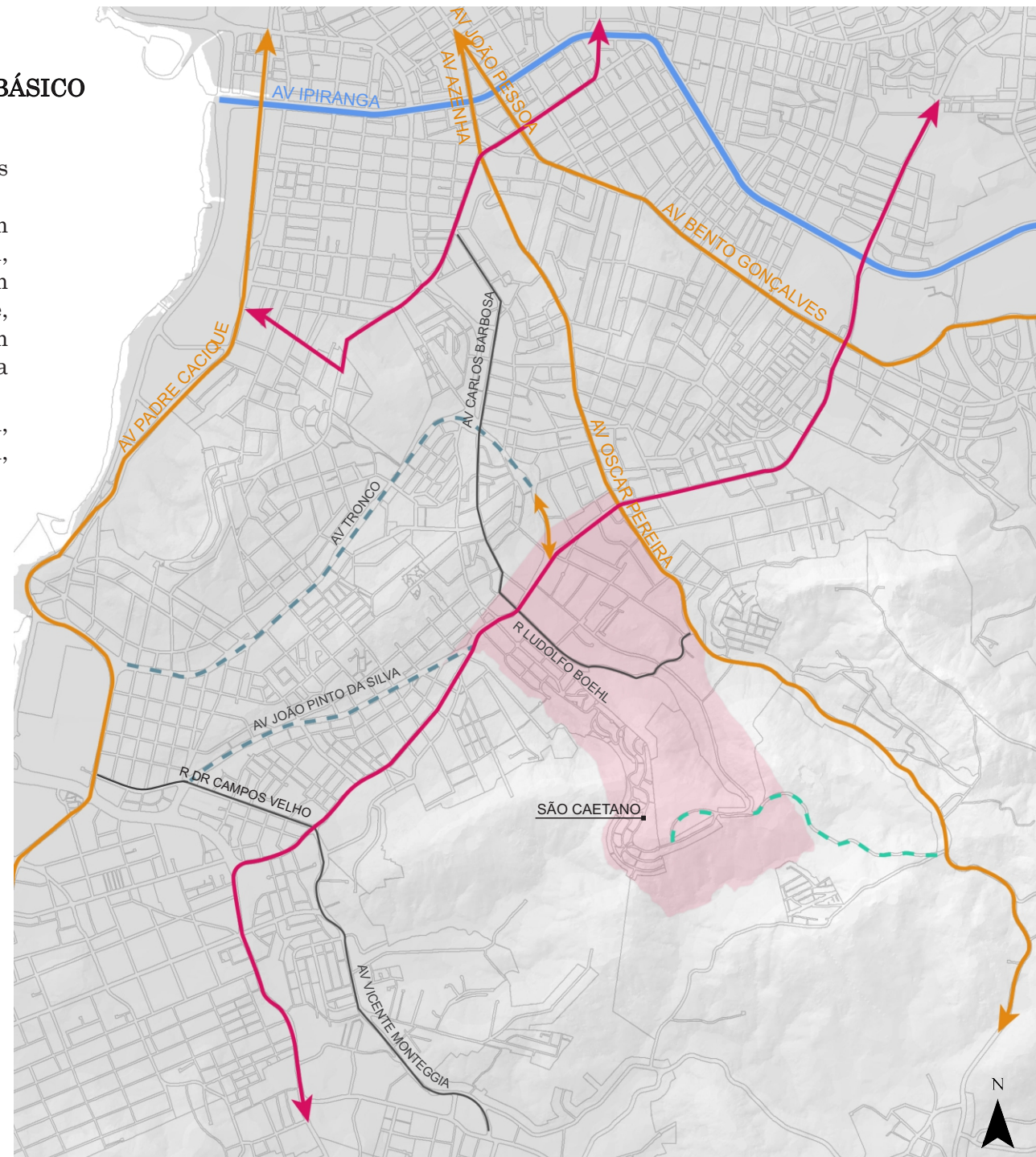
5. DELIMITAÇÃO GEOGRÁFICA: LEVANTAMENTO BÁSICO

5.1. INSERÇÃO URBANA

A área de intervenção se localiza próxima a importantes vias radial e transversal de Porto Alegre.

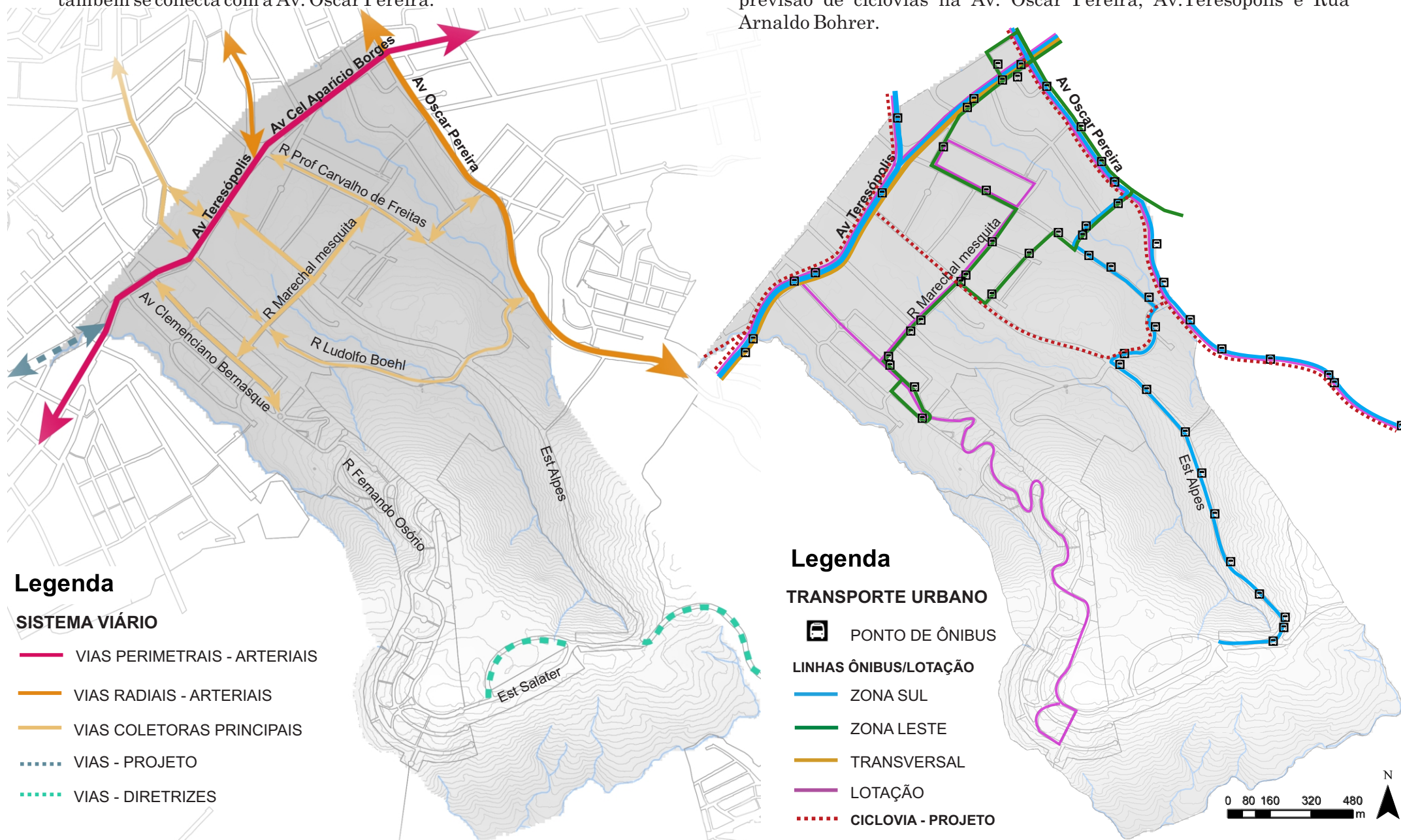
A estruturação de vias na área de estudo é bem caracterizada: a Av. Teresópolis, importante arterial, serve de ligação para a Zona Sul da cidade tanto para quem se desloca do Centro, quanto quem vem da Zona Norte, pela III Perimetral; já a Av Oscar Pereira desempenha um papel importante ao conectar o Centro Histórico à Zona Sul, cortando a crista de morros da cidade.

Outra via importante para a região é a rua Ludolfo Boehl, perpendicular à Av Teresópolis e principal via transversal, que serve de ligação entre leste e oeste.



A área de intervenção de projeto conecta-se à Av Teresópolis de um lado do morro pelas ruas Fernando Osório e Clemenciano Bernasque, e pelo outro lado do talvegue pela estrada dos Alpes e Rua Ludolfo Boehl, que também se conecta com a Av. Oscar Pereira.

A região é bem abastecida de transporte público rodoviário, sobretudo nas avenidas Teresópolis e Oscar Pereira. O interior do bairro é atendido por duas linhas de ônibus e duas linhas de lotação. Ainda há a previsão de ciclovias na Av. Oscar Pereira, Av. Teresópolis e Rua Arnaldo Bohrer.

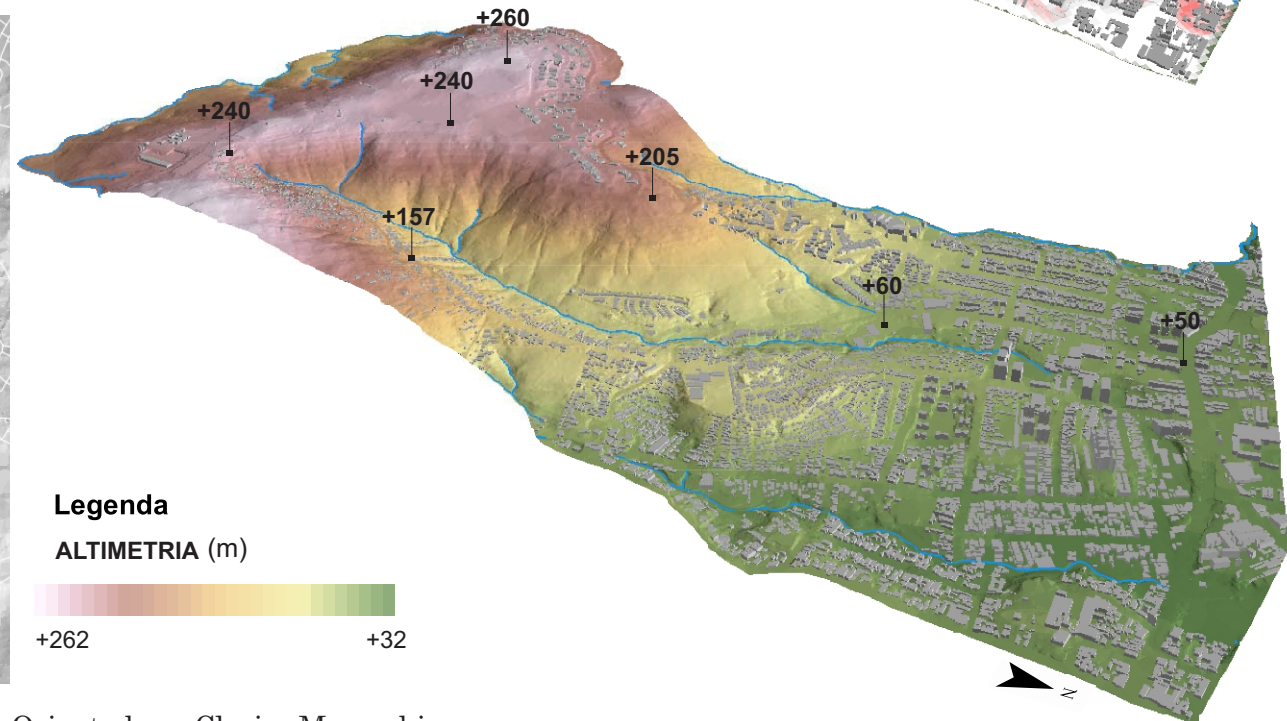
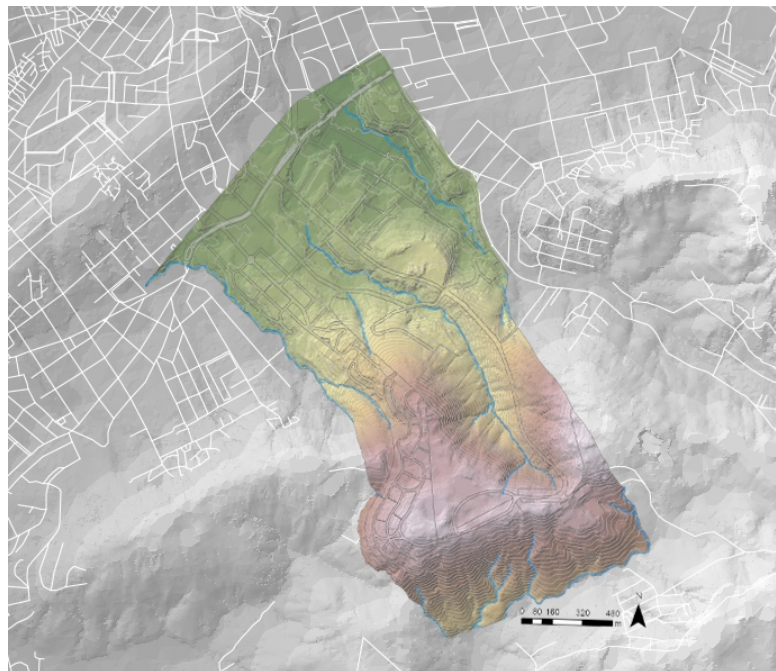
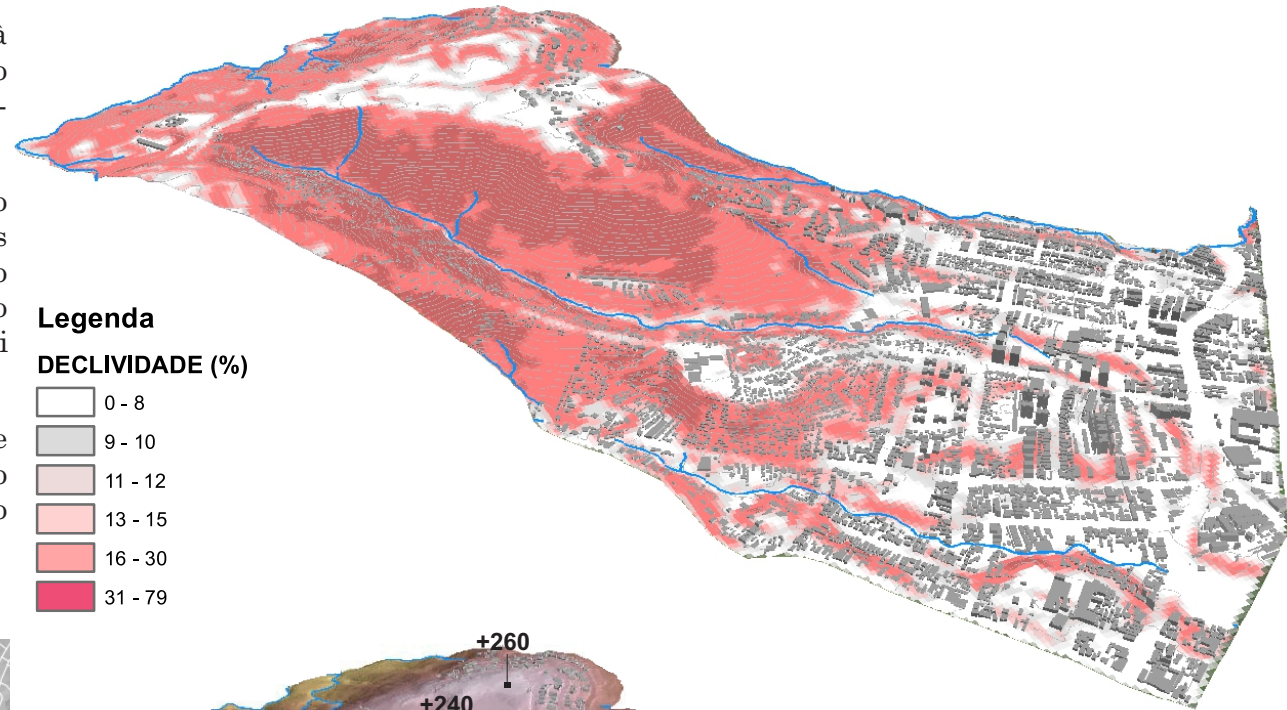


5.2. GEOGRAFIA DA ÁREA DE TRABALHO

O Morro Teresópolis se localiza no prolongamento mais à oeste da Crista de Porto Alegre, na região central do município, correspondente a relevos residuais do Escudo-Sul-Riograndense.

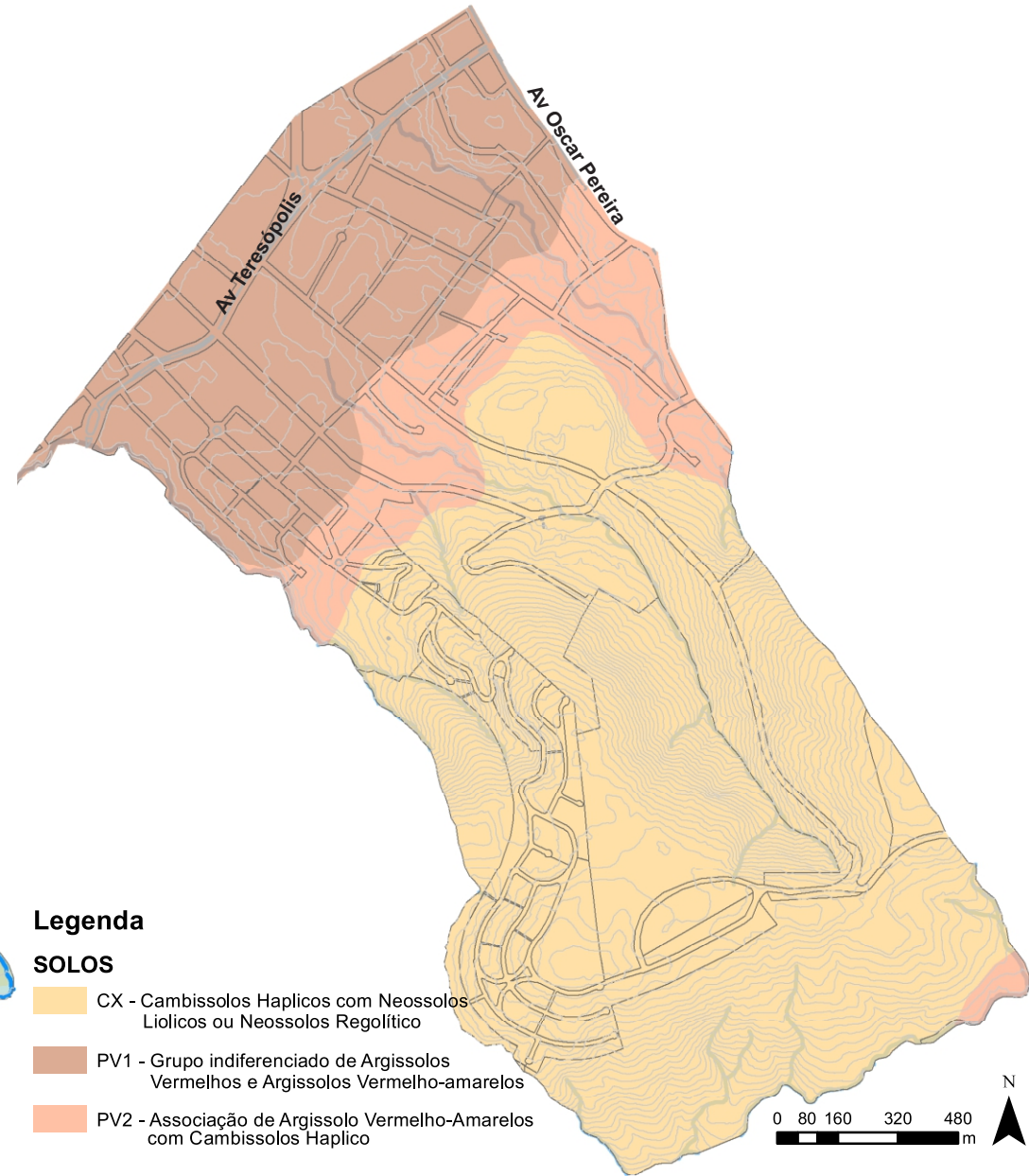
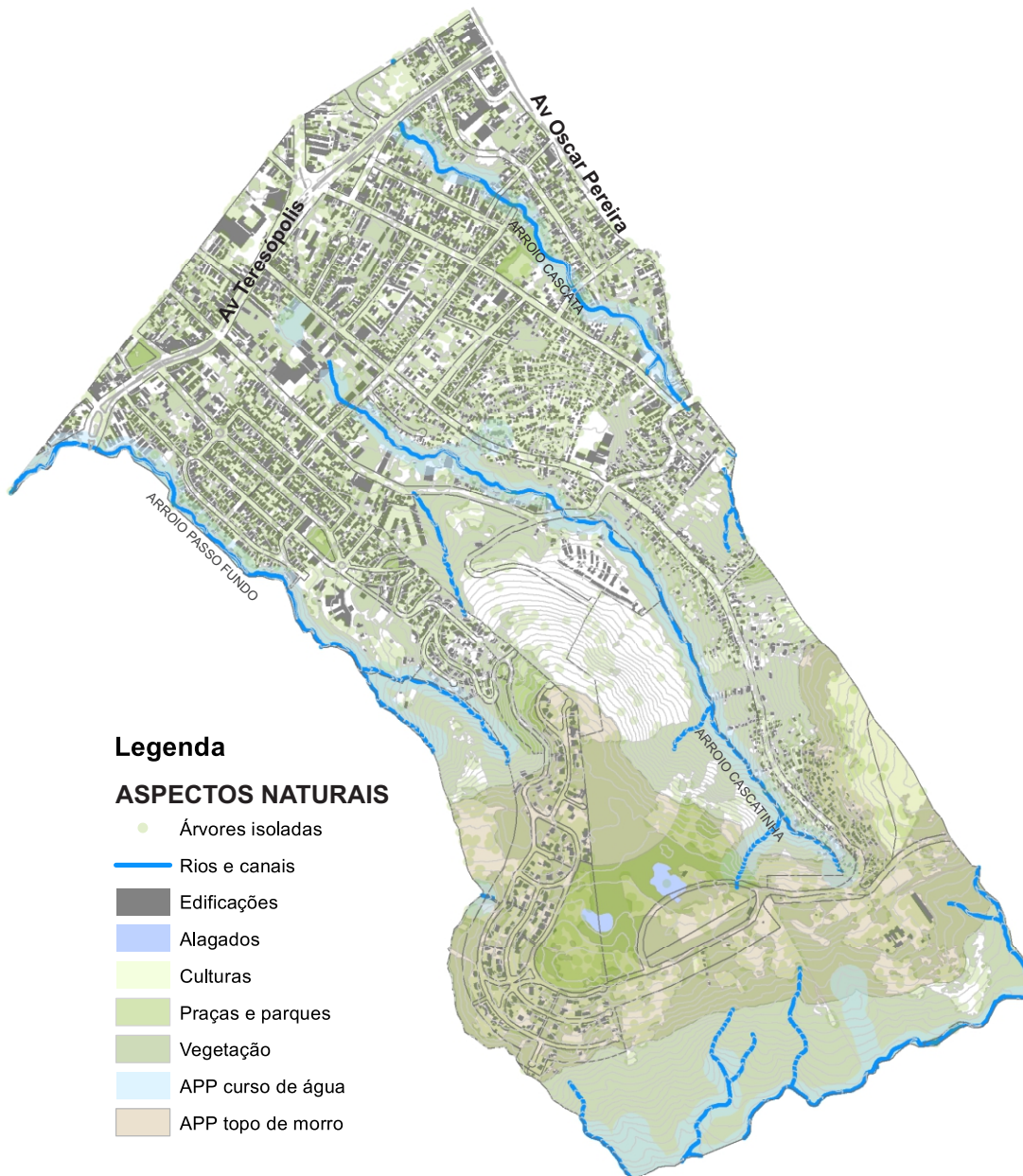
O Morro Teresópolis tem um caráter bastante acentuado de ponto marcante, podendo ser visualizado de diversos pontos da cidade. É um dos morros mais alto de Porto Alegre, depois do morro da Polícia/Embratel. Seu topo atinge 262 metros acima do nível do mar, e seu relevo vai diminuindo de altura até a III Perimetral.

Apresenta uma área mais plana no topo do morro e grande declividade em direção ao Arroio Passo Fundo e ao Arroio Cascatinha/estrada Alpes, ressaltando a característica do talvegue e seus riachos com nascentes no topo dos morros.



O topo do morro Teresópolis abriga uma área de vegetação nativa, além de espaços verdes com árvores nativas e exóticas. Destaca-se uma aglomeração de jacarandás, guapuruvus, paineiras e tipuanas. O Arroio Cascatinha tem seu início no topo do morro e desenvolve-se em trecho de extensa área verde, não canalizado, até o antigo Colégio Cruzeiro do Sul.

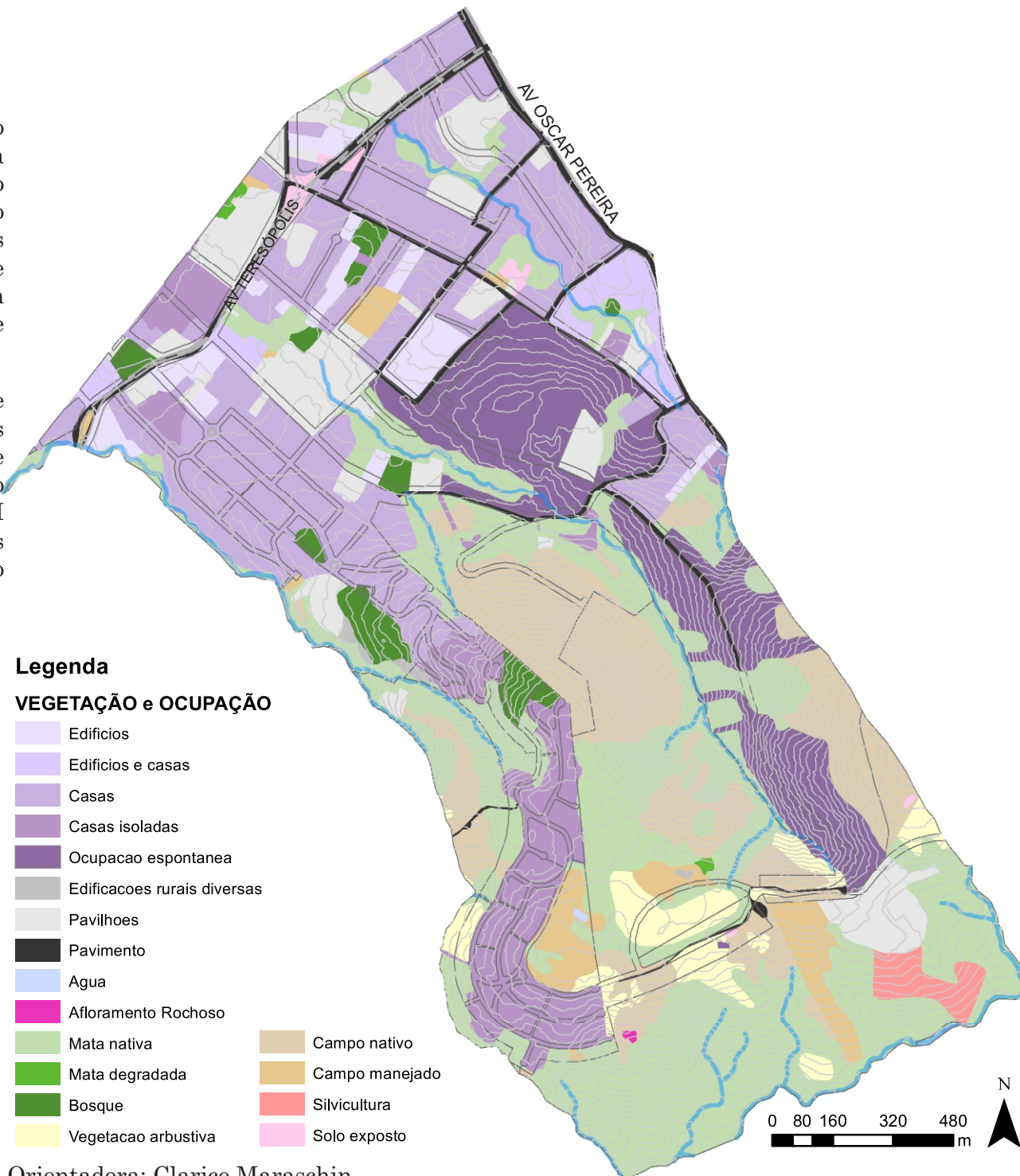
O clima da região é o subtropical úmido, com temperatura média anual de 19,5°C e umidade relativa do ar de 76%, além de grande amplitude térmica. A área desenvolve-se sobre os morros graníticos da capital e os solos principais encontrados na área são não-hidromórficos, podzólicos e litólicos. Apresentam boa drenagem, boa aptidão (boa compactação) e matações.



5.3. MORFOLOGIA DA ÁREA DE TRABALHO

A área de estudo situa-se, segundo o zoneamento do PDDUA vigente, bem na transição da Área Intensiva, para a Área de Interesse Ambiental, e ainda, no topo do morro Teresópolis, para a Área Rarefeita. Também, outro significado característico é a região estar zoneada, pelas Macrozonas do PDDUA, na Cidade de Transição e Cidade Rururbana, sendo a III Perimetral (Av Teresópolis) um eixo divisor da Cidade Radiocêntrica para a Cidade de Transição.

Assim, na parcela zonada pela macrozona de Cidade de Transição, a região apresenta características mais homogêneas de casas e edifícios baixos, com pátios e vegetação abundante, fazendo a transição no topo do morro para a Cidade Rururbana. Após a construção da III Perimetral, alguns condomínios de edifícios mais altos vêm destoando um pouco da morfologia tradicional do bairro.



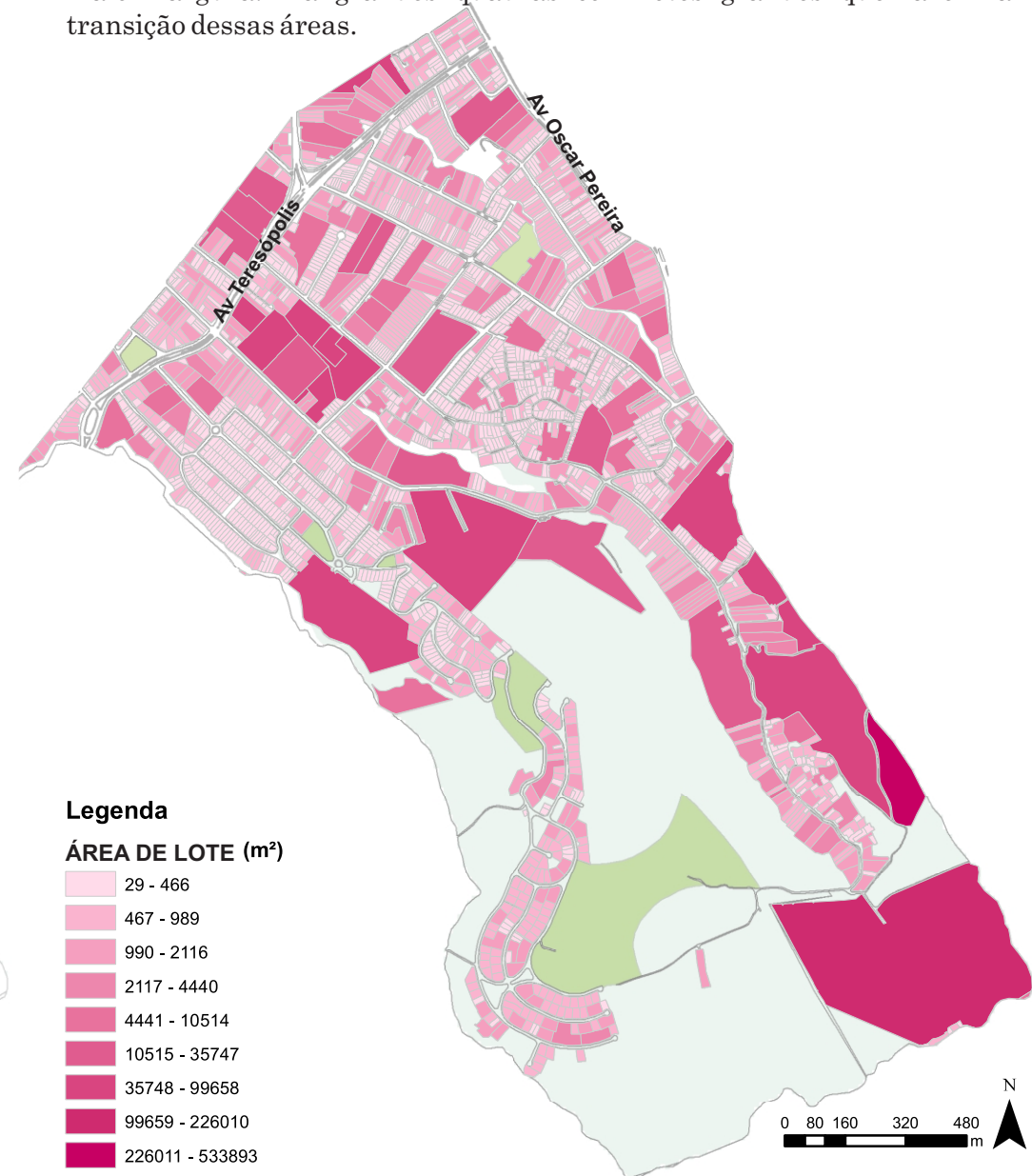
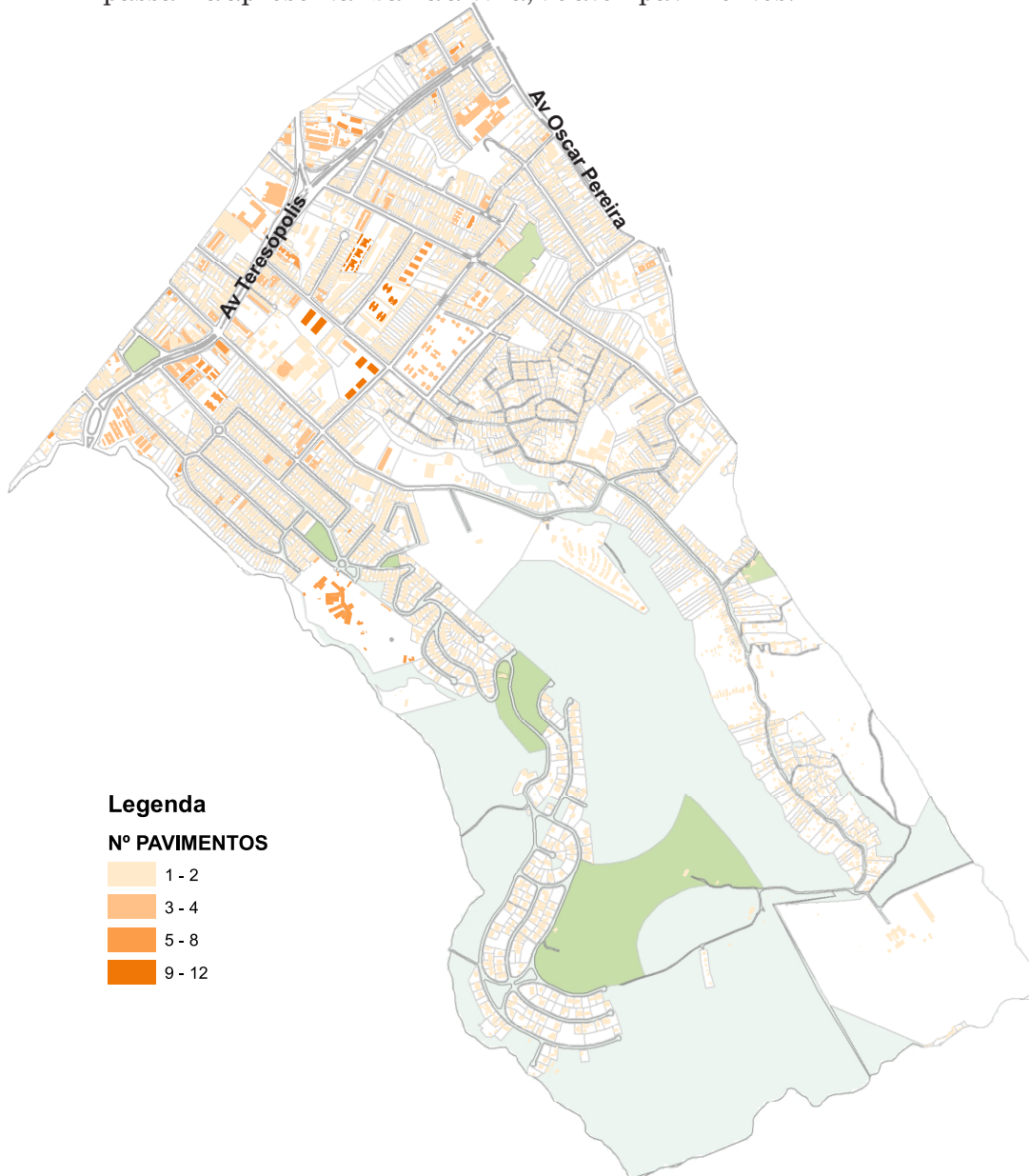
Legenda

VEGETAÇÃO e OCUPAÇÃO

- | | | | |
|--|-----------------------------|--|-----------------------------|
| | Edifícios | | Edificacoes rurais diversas |
| | Edifícios e casas | | Pavilhões |
| | Casas | | Pavimento |
| | Casas isoladas | | Água |
| | Ocupação espontânea | | Afloramento Rochoso |
| | Edificacoes rurais diversas | | Mata nativa |
| | Pavilhões | | Mata degradada |
| | Pavimento | | Bosque |
| | Água | | Vegetação arbustiva |
| | Afloramento Rochoso | | Campo nativo |
| | Mata nativa | | Campo manejado |
| | Mata degradada | | Silvicultura |
| | Bosque | | Solo exposto |
| | Vegetação arbustiva | | |

A Av. Teresópolis apresenta edificações com altura média de 4 pavimentos. As quadras no entorno da avenida possuem predominantemente edificações de até 2 pavimentos, mas destaca-se conjuntos habitacionais de até 12 pav. À medida que se distancia das avenidas, as edificações passam a apresentar baixa altura, de até 2 pavimentos.

Os lotes são bastante heterogêneos, característicos de área de transição. Próximo à avenida, à oeste, os lotes são menores em profundidade e de largura média; e à medida que se desloca para leste, aumentam em profundidade e diminuem em largura. Os lotes no topo do morro são de maior largura. Há grandes quadras com lotes grandes que fazem a transição dessas áreas.



5.4. FUNCIONALIDADES DA ÁREA DE TRABALHO

Em relação ao uso do solo, observa-se um corredor de uso misto e comercial ao longo da III Perimetral. A região é predominantemente residencial unifamiliar, com presença de conjuntos multifamiliar em quadras próximas à avenida Teresópolis. A avenida Oscar pereira apresenta grande concentração de uso comercial e misto da Azenha até o encontro com a avenida Aparício Borges, passando a ter característica mais residencial ao sul, com pontos de comércio.

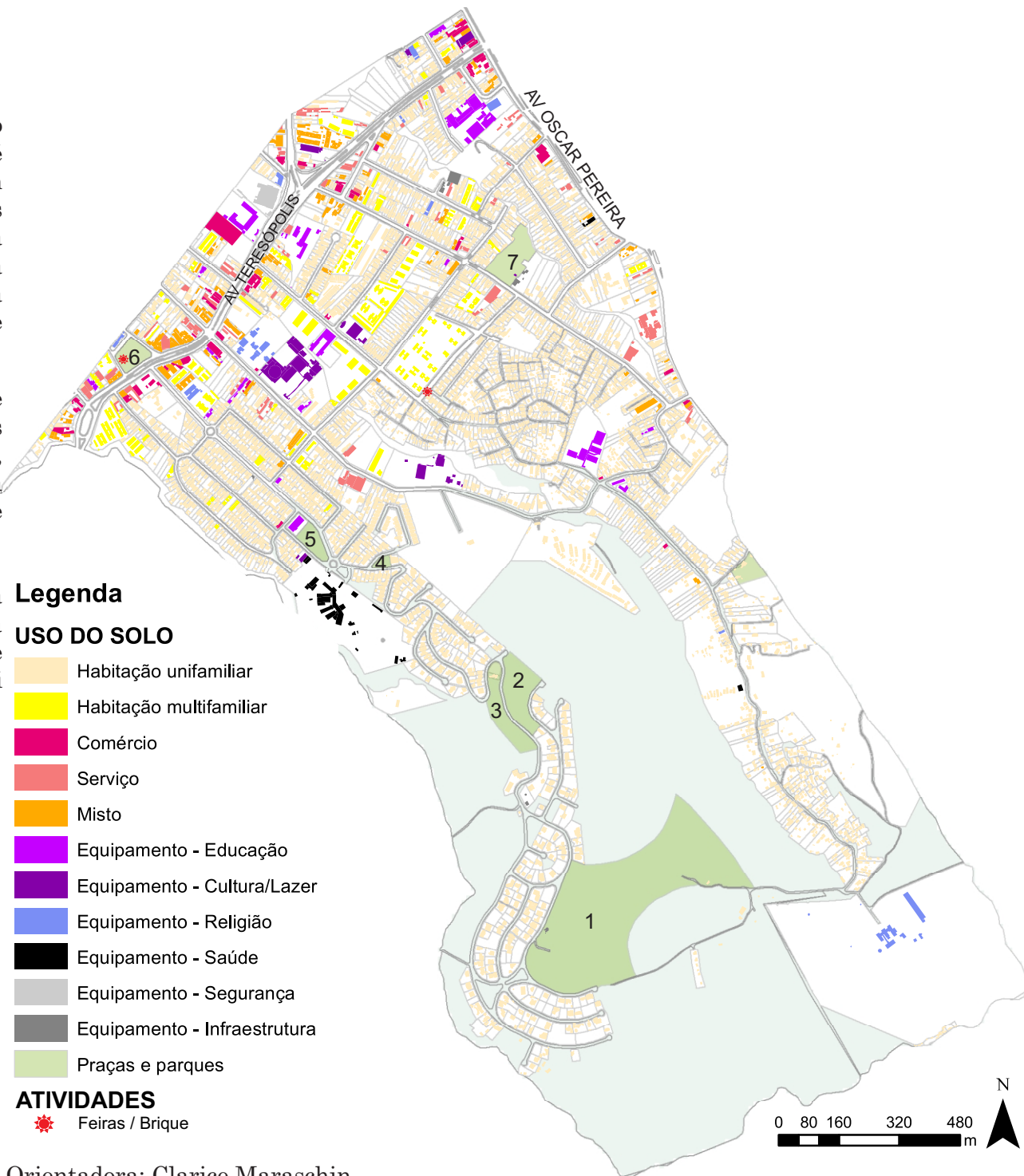
A região destaca-se também pela quantidade de equipamentos de cunho público e social. Destacam-se as instituições educacionais: EEM São Luiz (Bom Jesus), CEM Pastor Dohms (antigo Cruzeiro do Sul), Col. Marista Assunção, EEEM Ceará, EEEF Simões Lopes Neto e EMEF Gabriel Obino.

Dentre as instituições religiosas há Igreja Nossa Senhora da Saúde, Igreja Anglicana do Brasil e Igreja Nossa Senhora da Glória. Entre outras instituições, cabe ressaltar o Teresópolis Tênis Clube, o Ginário Lupi Martins e o Hospital Espírita de Porto Alegre.

A região também conta com áreas verdes de praça.

PRAÇAS

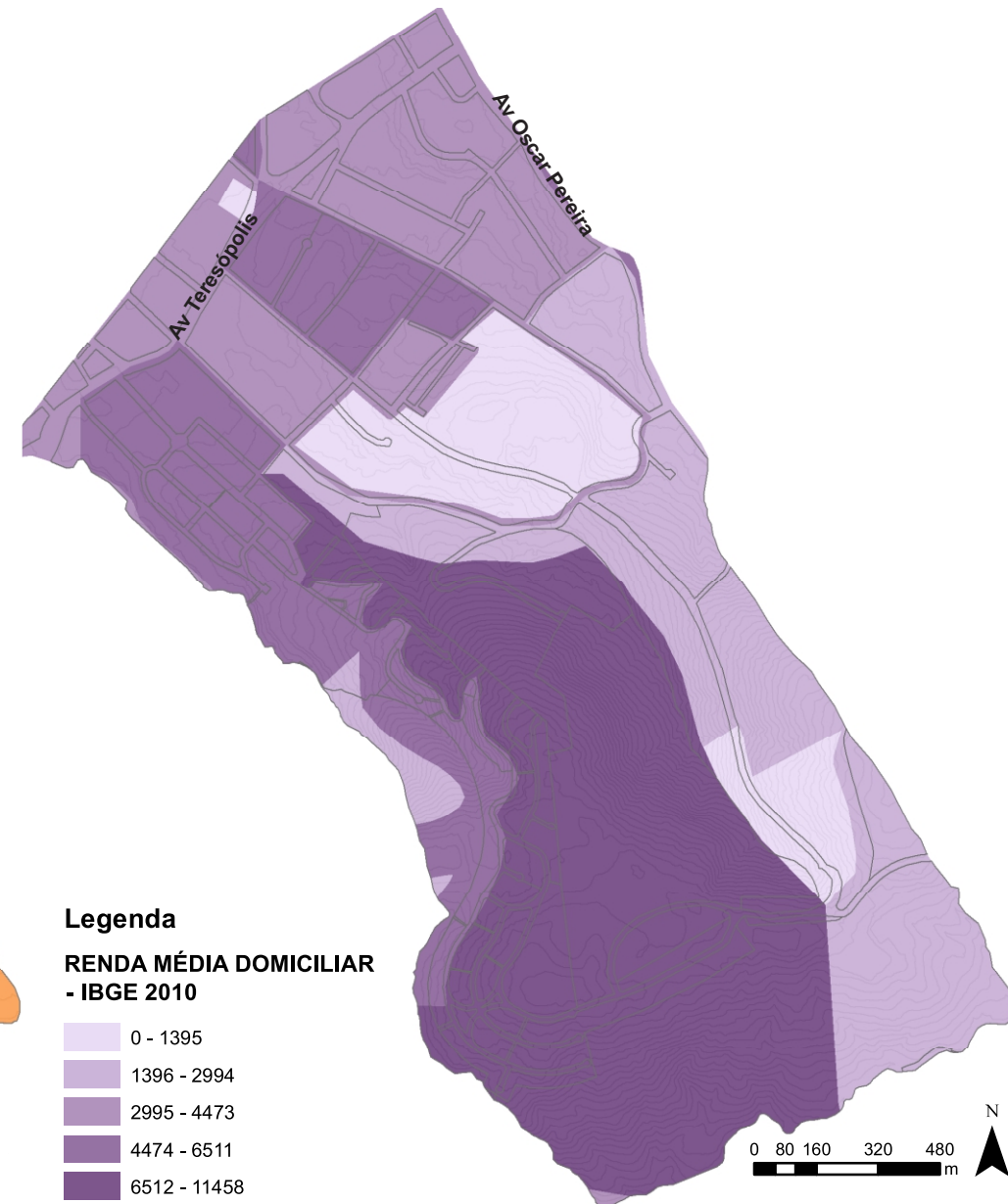
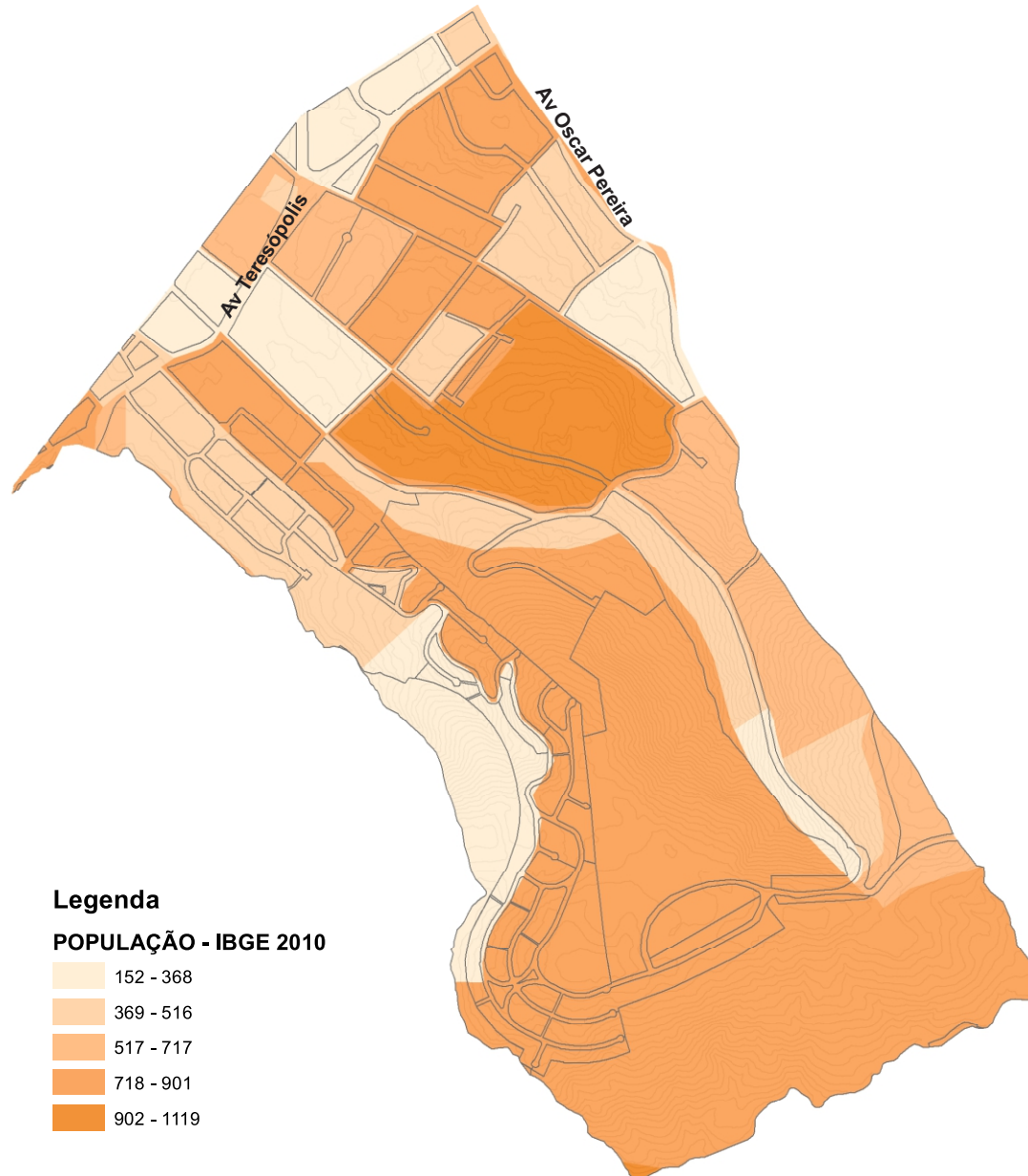
- 1- Pca Frei Celso Brancher
- 2- Pca Dr Dario Rodrigues da Silva
- 3- Pca Eunice Jacques
- 4- Pca São Caetano
- 5- Pca Simões Lopes Neto
- 6- Pca Guia Lopes
- 7- Pca João Amazonas



5.5. ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

Segundo o censo demográfico do IBGE de 2010, região apresenta uma densidade demográfica aproximada de 6.000 hab/Km², com setores censitários com população média de 500 habitantes.

Dentre os 7.306 domicílios particulares permanentes da área de análise, 68% são do tipo casa, 2% são do tipo casa de vila ou condomínio e 30% são do tipo apartamento. Já a renda média domiciliar da região de estudo é de 3.835 reais, para o ano de 2010.



5.6. ANTECEDENTES E DINÂMICA ESPACIAL

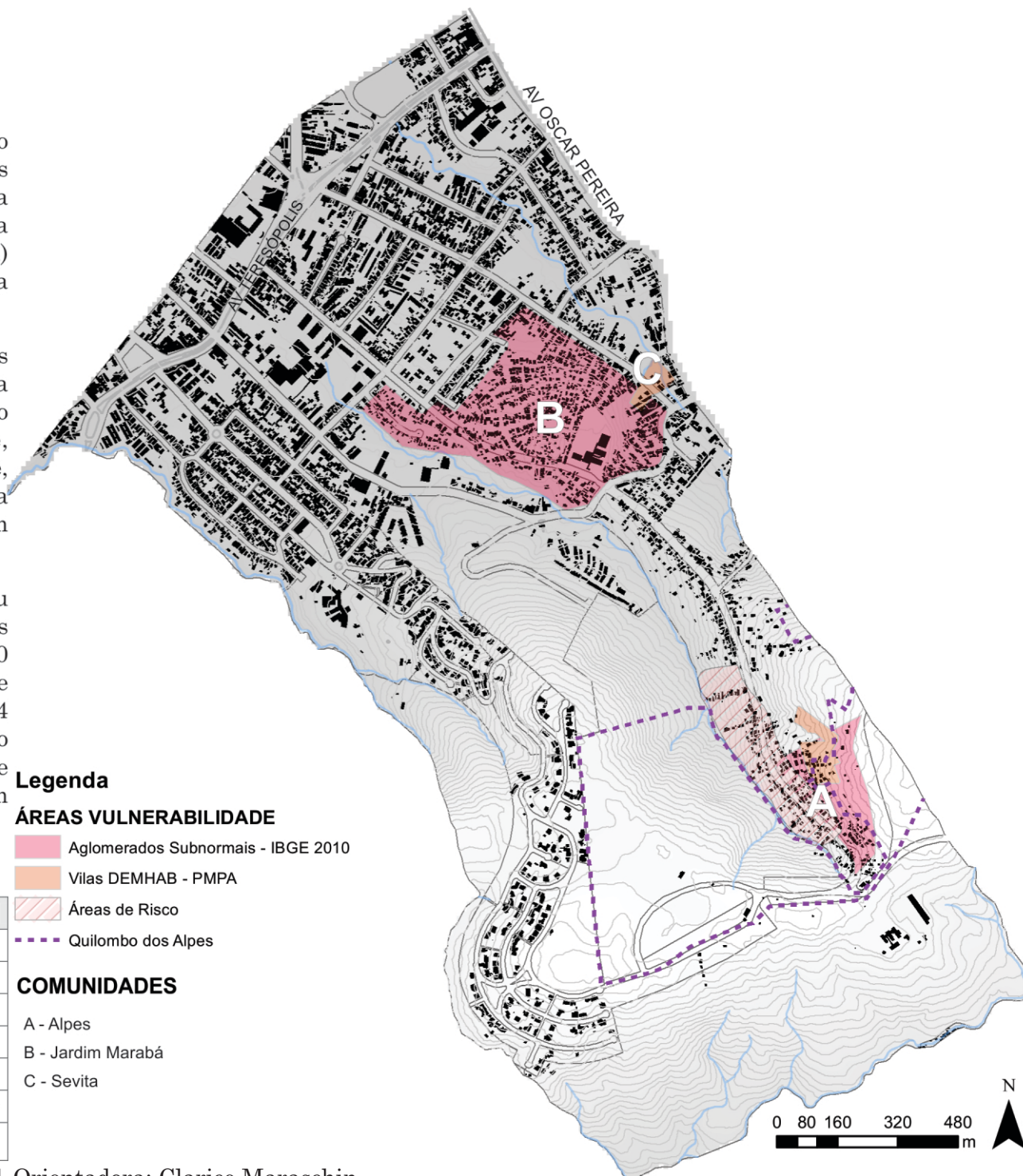
O sistema viário da estrutura urbana no final do século XIX foi o embrião do formação do traçado dos atuais bairros Teresópolis e Glória, de ocupação rarefeita. Da antiga Rua da Azenha partiam dois eixos: a estrada da Cascata, que se dirigia a Belém velho (atual Oscar Pereira) e a Avenida Teresópolis, que se prolongava pela estrada da Cavalhada em direção a Belém Novo.

A região, conhecida por suas áreas verdes e chácaras frutíferas, passou por um aumento populacional após a circulação de bondes no interior do bairro, no início do século XX. A Companhia Territorial Rio-Grandense, empresa responsável pelo loteamento de áreas na cidade, passou a comercializar terrenos na região, configurando a região. Hoje a área se encontra em desenvolvimento, com população variada, de média densidade.

A área de estudo também abriga três comunidades em seu interior, a Comunidade remanescente do Quilombo dos Alpes, no alto do morro da Glória, com população de 150 habitantes e 62 domicílios; uma comunidade adjacente chamada de Comunidade Alpes, com cerca de 344 habitantes e 117 domicílios ocupados; e mais a baixo do morro, próximo à rua Ludolfo Boehl uma comunidade maior, conhecida como Comunidade Jardim Marabá, com 2212 habitantes e 632 domicílios ocupados.

5.7. PERSPECTIVAS

DEFICITS	POTENCIALIDADES
Falta de infraestrutura urbana	Vista panorâmica da cidade
Falta de equipamentos de lazer ao ar livre	Contato com a natureza
Degradação ambiental	Criação de espaços de lazer e cultura
Expansão populacional para cima dos morros	Programa de incentivo à preservação ambiental
Topografia acidentada com áreas de risco	Qualificação paisagística
Falta de segurança	Melhoria urbana das comunidades e do entorno
Vias desconexas	Valorização da identidade cultural do patrimônio da cidade



6. CONDICIONANTES LEGAIS E INSTITUCIONAIS

6.1. PLANO DIRETOR

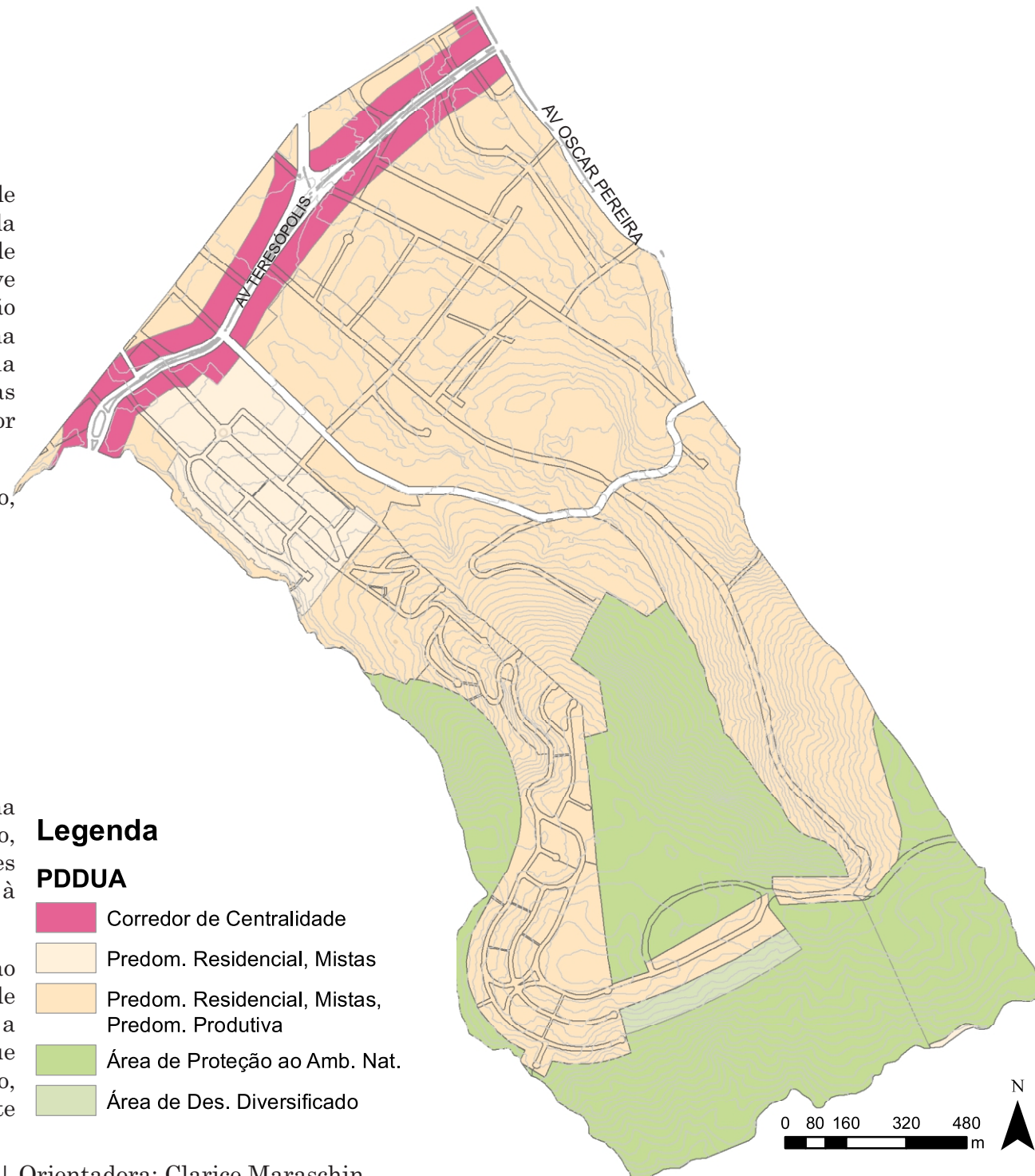
A cidade de Porto Alegre define os usos para as áreas de morros através de mecanismos como o Plano Diretor da cidade. O atual PDDUA estabelece que a parte da área de análise situada na macrozona de Cidade de Transição deve manter suas características residenciais, com densificação controlada e valorização da paisagem. Já a área situada na macrozona de Cidade Rururbana, caracterizada pela predominância do patrimônio natural, deve priorizar as atividades de lazer e turismo, uso residencial e setor primário.

As atividades, bem como os índices de aproveitamento, densidade e taxa de ocupação da área são as seguintes:

ATIVIDADE	I.A.	DENISDADE	T.O.
Corredor de centralidade	1,3	420 hab/ha	75% e 90%
Predom. residencial, mistas	1	140 hab/ha	66,6%
Predom. residencial, mistas Predom. produtiva	1,3	140 hab/ha	75%
Área de proteção ao amb. nat.	0,1	7 hab/ha	20%
Área de desenv. diversificado	0,2	17 hab/ha	20%

Vale ressaltar que dentre as atividades permitidas na Área de proteção do ambiente natural estão: habitação, atividades relacionadas ao lazer e ao turismo e atividades educacionais e científicas, a atividades relacionadas à proteção da fauna, da flora e da paisagem.

Ainda, dentro dos conceitos do PDDUA referentes ao patrimônio da cidade está a valorização da identidade cultural e qualificação ambiental, buscando valorizar a paisagem como um todo, através de projetos especiais que possibilitem a sustentabilidade das áreas de preservação, através da implantação de atividades adequadas para este fim.



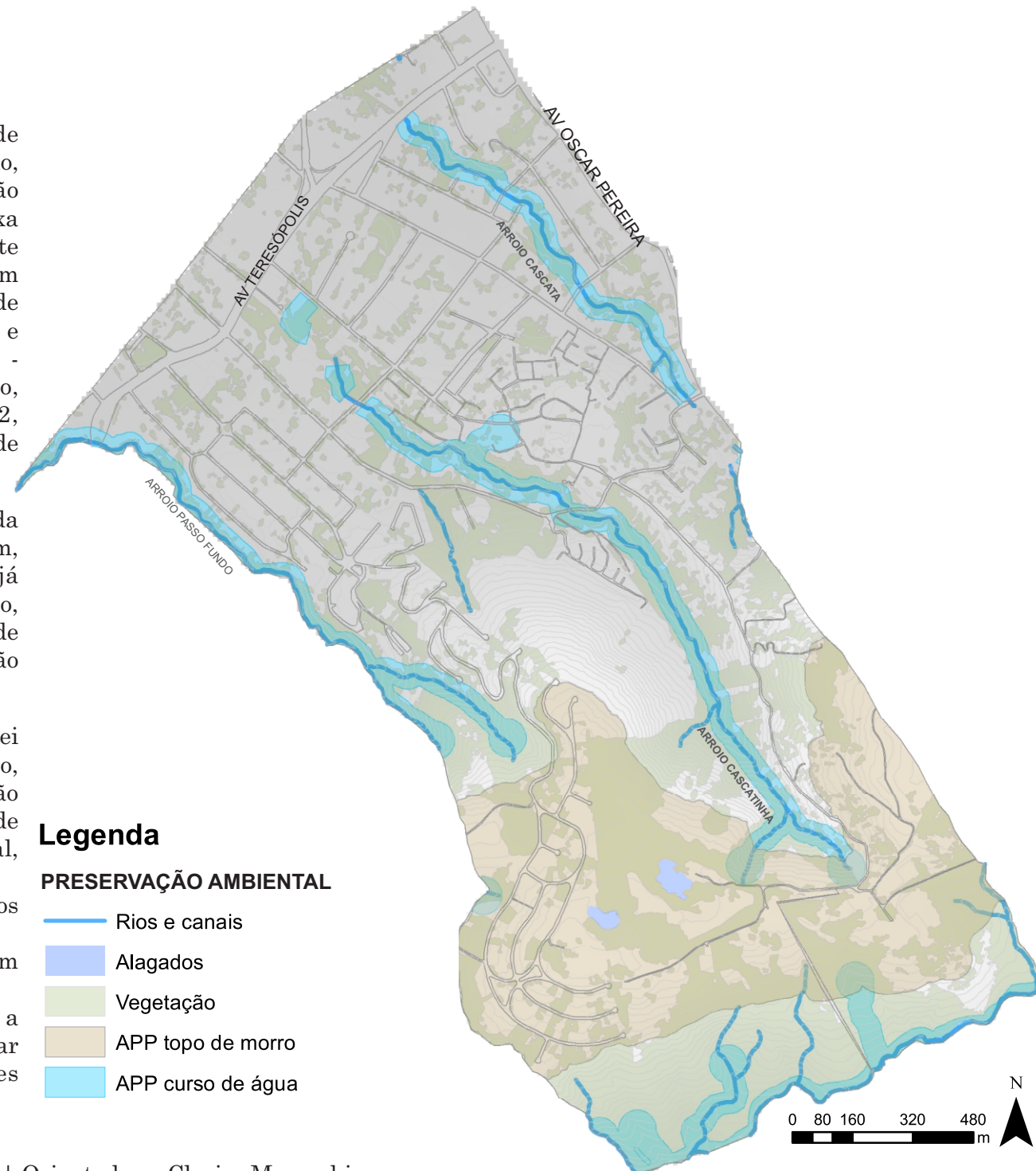
6.2. NORMAS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL

Observa-se na área em análise, além da massa de vegetação natural, a existência de nascentes de arroio, áreas alagáveis, bem como as Áreas de Preservação Permanente, tanto para topo de morro, quanto de faixa marginal para cursos d'água e nascentes. Grande parte dos dispositivos legais para a proteção ambiental provém de orientações federais. Encostas, talwegues, topos de morros, nascentes e outras características ambientais e geomorfológicas são protegidas por lei. O CONAMA - Conselho Nacional do Meio Ambiente, por exemplo, estabelece, através da resolução nº 303 de 2002, parâmetros, definições e limites referentes às áreas de APPs.

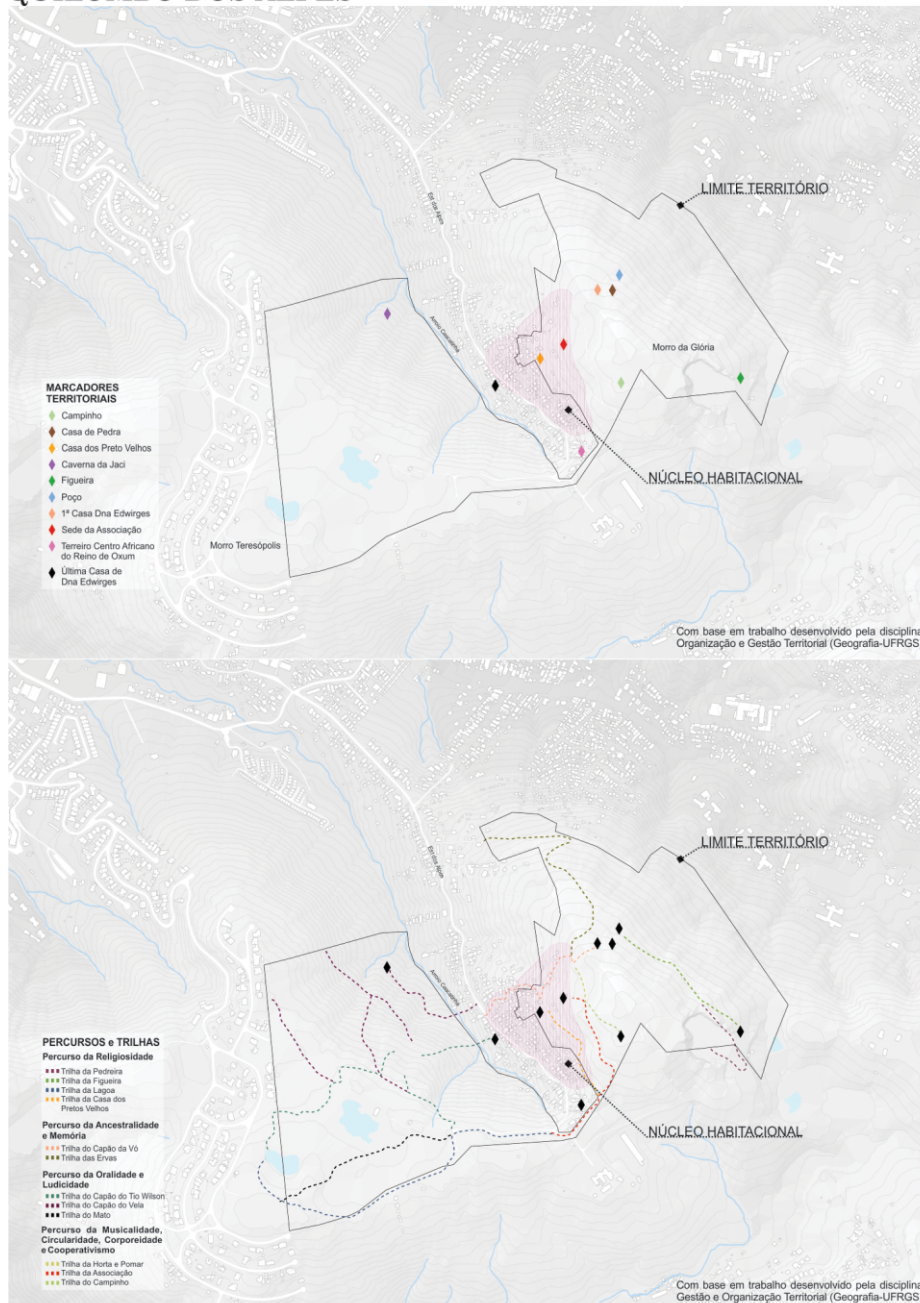
A ocupação dos topos de morros, por sua vez, é delimitada pela Li Federal nº 4.771 de 1995. Configura-se, assim, ocupações inadequadas por parte das habitações já estabelecidas no topo do morro Teresópolis. No entanto, após consolidada a ocupação, essa resolução é passível de ser revisada, o que justifica a proposta de uma intervenção de projeto no morro Teresópolis.

Também, segundo o Novo Código Florestal Brasileiro (Lei nº 12.651, de 2012), as áreas de APP de topo de morro, apesar de serem áreas restritas devido a sua função ambiental, podem sofrer intervenções de caso de utilidade pública, interesse social ou baixo impacto ambiental, dentre eles:

- obras de infraestrutura destinadas às concessões e aos serviços públicos de transporte, sistema viário;
- atividades que comprovadamente proporcionem melhorias na proteção das funções ambientais;
- implantação de infraestrutura pública destinada a esportes, lazer e atividades educacionais e culturais ao ar livre em áreas rurais consolidadas e em ocupações antrópicas consolidadas em área urbana.



6.3 LIMITES TERRITORIAIS QUILOMBO DOS ALPES



7. FONTES DE INFORMAÇÃO

7.1 Bibliografia

- HASENACK, Heinrich (Coord.). Diagnóstico Ambiental de Porto Alegre. Porto Alegre: SMAM, 2008.
- IPH/UFRGS. Plano Diretor de Drenagem Urbana, 2005.
- MASCARELLO, Ricardo S. Preservação do cenário urbano espacial e sociocultural do bairro Teresópolis/Porto Alegre/RS: análise crítica da evolução imposta frente à morfologia urbana preexistente. Dissertação de mestrado UFRGS; Porto Alegre, 2005.
- MENEGAT, R. (Org.); PORTO, Maria Luiza (Org.); CARRARO, Clovis Carlos (Org.); FERNANDES, Luis Alberto D'avila (Org.). Atlas Ambiental de Porto Alegre. 3. ed. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2006.
- PORTO ALEGRE, Prefeitura Municipal. Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental de Porto Alegre. 2011
- TEIXEIRA, Ana Lúcia. Porto - de muitos parques - Alegre. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2008.
- Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012, oriunda do Projeto de Lei nº 1.876/99 - Novo Código Florestal Brasileiro
- Acervo de trabalhos - Núcleo de Estudos Geografia e Ambiente, do departamento de Geografia UFRGS

7.2 Entrevista

- Vitor Py Machado, superintendente substituto do Incra/RS.

7.3 Sites

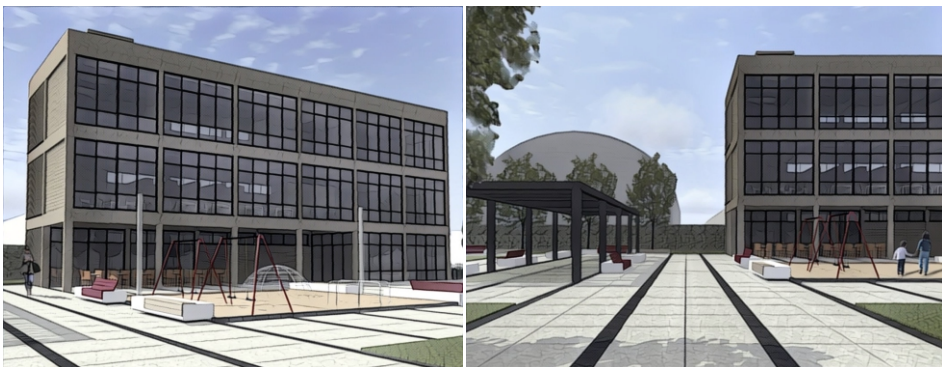
- <http://www.ufrgs.br>
- <http://www.observapoa.com.br/default.php>
- <http://www2.portoalegre.rs.gov.br>
- <http://www.ibge.gov.br/>
- <http://www.fepam.rs.gov.br>

8. PORTFOLIO

PROJETO ARQUITETÔNICO 01

EDSON DA CUNHA MAFUZ

Desenvolvimento de um centro comunitário no bairro Santa Maria Goretti.



PROJETO ARQUITETÔNICO 02

RUFINO BECKER

Desenvolvimento de um pavilhão cultural no Parque da Farroupilha.



PROJETO ARQUITETÔNICO 03

CLAUDIA PIANTÁ COSTA CABRAL

Desenvolvimento de residências (moradia + trabalho) no bairro Cidade Baixa. Dupla com Luísa Castilhos Dias.



PROJETO ARQUITETÔNICO 04

ANA CAROLINA SANTOS PELLEGRINI

Desenvolvimento de um anexo no Campus Centro da UFRGS e de um projeto de design de interiores.



PROJETO ARQUITETÔNICO 05

LUCIANA FORNARI COLOMBO

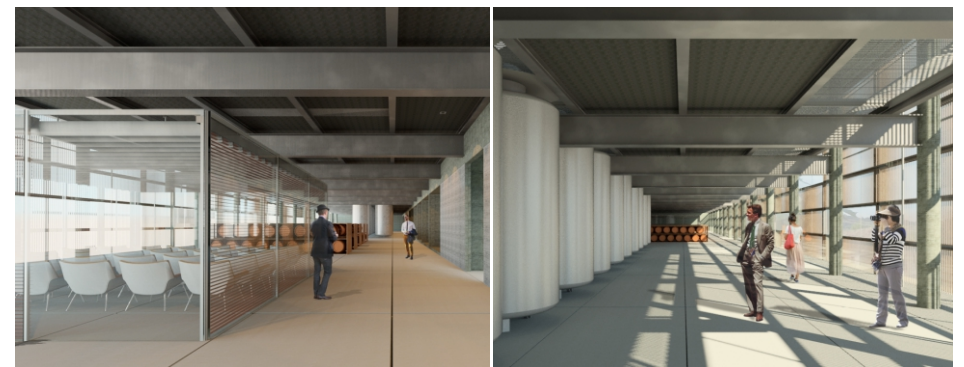
Desenvolvimento de uma estação de metrô de superfície Praça Florida, na Av. Farrapos.



PROJETO ARQUITETÔNICO 06

GLENIO VIANNA BOHRER

Desenvolvimento de uma vinícola boutique, pousada e restaurante - Vale dos Vinhedos, serra gaúcha. Dupla com Luísa Castilhos Dias.



PROJETO ARQUITETÔNICO 07

SILVIA REGINA MOREL CORREA

Desenvolvimento de uma residência autossustentável.

Grupo com Luísa Castilhos Dias e Débora Lins Piccoli.



URBANISMO 01

LIVIA TERESINHA SALOMAO PICCININI

Plano urbanístico para o Largo da EPATUR e entorno.

Grupo com: Débora Piccoli, Luana Quadro e Luísa Dias.

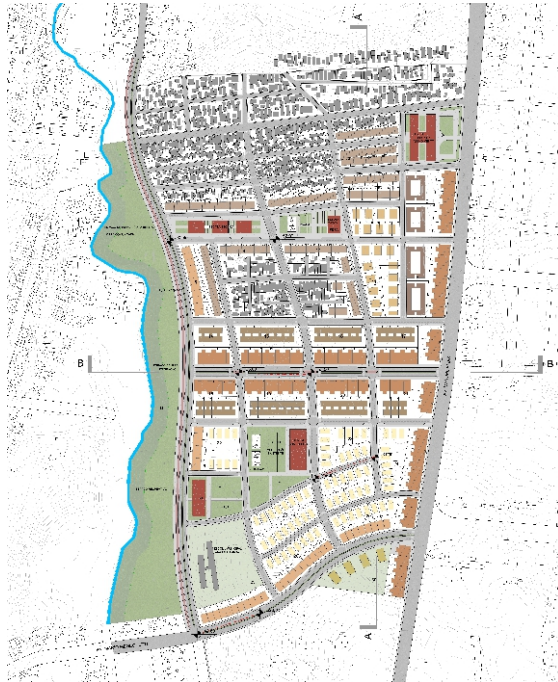


URBANISMO 02

CLARICE MARASCHIN

Loteamento residencial no bairro Passo das Pedras.

Grupo com: Ana Viana, Débora Piccoli, Luana Quadro e Luísa Dias.

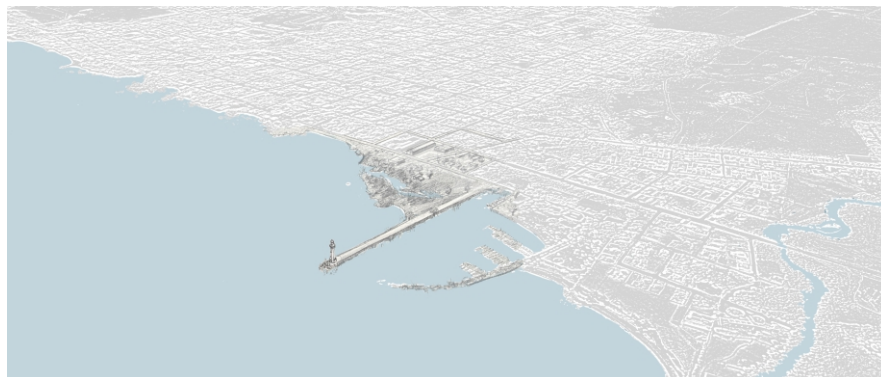


URBANISMO 03

LEANDRO ANDRADE

Intervenção na orla de Tapes, RS, e análises urbanísticas da cidade e do seu contexto urbano.

Grupo com: Ana Viana, Débora Piccoli, Luana Quadro e Luísa Dias.



URBANISMO 04

HELENIZA CAMPOS

Plano urbanístico para orla do Guaíba

Grupo com: Luísa Dias, Marla Godinho e Matheus Rosa.



9. HISTÓRICO ESCOLAR

Vínculo em 2017/2

Curso: ARQUITETURA E URBANISMO
Habilitação: ARQUITETURA E URBANISMO
Currículo: ARQUITETURA E URBANISMO

HISTÓRICO ESCOLAR

Lista das atividades de ensino de graduação cursadas pelo aluno na UFRGS

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2017/1	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS	B	A	Aprovado	4
2017/1	PROJETO ARQUITETÔNICO VII	B	A	Aprovado	10
2017/1	FOTOGRAFIA DE ARQUITETURA E CIDADE	A	A	Aprovado	4
2016/2	CIRCULAÇÃO E TRANSPORTES URBANOS	U	A	Aprovado	4
2016/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	U	A	Aprovado	4
2016/2	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	A	A	Aprovado	4
2016/2	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA	U	A	Aprovado	2
2016/2	URBANISMO IV	B	A	Aprovado	7
2016/1	PROJETO ARQUITETÔNICO VI	A	A	Aprovado	10
2016/1	URBANISMO III	C	A	Aprovado	7
2016/1	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA	U	A	Aprovado	2
2016/1	PRÁTICAS EM OBRA	B1	A	Aprovado	4
2015/2	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA	A	A	Aprovado	4
2015/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A	U	A	Aprovado	4
2015/2	URBANISMO II	B	A	Aprovado	7
2015/2	ACÚSTICA APLICADA	A	A	Aprovado	2
2015/2	ECONOMIA E GESTÃO DA EDIFICAÇÃO	A	A	Aprovado	4
2015/1	ESTUDO DA VEGETAÇÃO	A	A	Aprovado	3
2015/1	URBANISMO I	A	A	Aprovado	6
2015/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II	A	A	Aprovado	2
2015/1	PROJETO ARQUITETÔNICO V	D	A	Aprovado	10
2014/2	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A	U	A	Aprovado	4
2014/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C	A	A	Aprovado	4
2014/2	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A	U	A	Aprovado	4
2014/2	PROJETO ARQUITETÔNICO IV	B	B	Aprovado	10
2014/1	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS	U	A	Aprovado	4
2014/1	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	U	A	Aprovado	4
2014/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	U	A	Aprovado	4
2014/1	PROJETO ARQUITETÔNICO III	A	A	Aprovado	10

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2014/1	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO	A	A	Aprovado	4
2014/1	HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	A	A	Aprovado	4
2013/2	EVOLUÇÃO URBANA	A	A	Aprovado	6
2013/2	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	A	A	Aprovado	4
2013/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A	U	A	Aprovado	4
2013/2	PROJETO ARQUITETÔNICO II	A	A	Aprovado	10
2013/2	DESENHO ARQUITETÔNICO III	C	A	Aprovado	3
2013/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A	B	A	Aprovado	2
2013/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B	A	A	Aprovado	2
2013/1	MECÂNICA PARA ARQUITETOS	A	A	Aprovado	4
2013/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III	B	A	Aprovado	2
2013/1	ARQUITETURA NO BRASIL	A	A	Aprovado	4
2013/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I	B	A	Aprovado	2
2013/1	PROJETO ARQUITETÔNICO I	A	A	Aprovado	10
2013/1	DESENHO ARQUITETÔNICO II	A	A	Aprovado	3
2013/1	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II	A	A	Aprovado	3
2012/2	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	U	A	Aprovado	6
2012/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II	A	A	Aprovado	2
2012/2	LINGUAGENS GRÁFICAS II	A	A	Aprovado	3
2012/2	DESENHO ARQUITETÔNICO I	A	A	Aprovado	3
2012/2	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I	B	A	Aprovado	3
2012/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II	A	A	Aprovado	9
2012/2	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	A	A	Aprovado	2
2012/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I	A	A	Aprovado	2
2012/1	LINGUAGENS GRÁFICAS I	A	A	Aprovado	3
2012/1	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA	A	A	Aprovado	4
2012/1	MAQUETES	A	A	Aprovado	3
2012/1	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	C	A	Aprovado	3
2012/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I	A	A	Aprovado	9